

NOTICIÁRIO

EDIÇÃO 524 | ANO 68 | MAI/JUN 2023

TORTUGA



QUAIS AS ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A PRODUTIVIDADE E O LUCRO DAS FAZENDAS?

TUDO SOBRE CONFINAMENTO, SEMICONFINAMENTO E TIP

ENTREVISTA

ANTONIO JORGE CAMARDELLI, PRESIDENTE DA ABIEC

ESPECIAL

WORLD NUTRITION FORUM

dsm-firmenich 

Bovaer[®]

A nova estrela da
pecuária sustentável é
também estrela na TV.

Uso de Bovaer[®] em nosso parceiro
Guaraci Agropastoril, produtores
de leite e produtos NoCarbon,
é destaque no programa
Globo Rural da TV Globo*.



**ANIMAL
NUTRITION
AND HEALTH**

ESSENTIAL
PRODUCTS

PERFORMANCE
SOLUTIONS +
BIOMIN[®]

PRECISION
SERVICES



Assista aqui a matéria



ENTREVISTA | ANTONIO JORGE CAMARDELLI

2022 FOI UM ANO DOURADO PARA A CARNE BOVINA BRASILEIRA

08



CAPA

CONFINAMENTO, SEMICONFINAMENTO E TIP COMO ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A PRODUTIVIDADE E O LUCRO DAS FAZENDAS

12

MUNDO SUSTENTÁVEL

NO MILKPOINT, dsm-firmenich DEBATE O FUTURO DO MERCADO LÁCTEO E APRESENTA SOLUÇÕES PARA A SUSTENTABILIDADE

18



ESPECIAL | WORLD NUTRITION FORUM

O FUTURO DA NUTRIÇÃO E DA SAÚDE ANIMAL

24

SEGMENTOS

Confinamento	30	Gado de Leite	46
Gado de Corte	42	Equídeos	50

SEÇÕES

Cotações	07	Simpósios de Confinamento	29
Entrevista	08	Sucessão & Sucesso	34
Mundo Sustentável	18	Inovação	38
Economia & Negócios	20	Revendas & Cooperativas	54
Especial Pecuária Delas	22	Nossa Gente	56
Especial World Nutrition Forum	24	Túnel do Tempo	60
Especial Fusão DSM e Firmenich	28		



dsm-firmenich

TRAZENDO

PROGRESSO

À VIDA!



No início do mês de maio, tive a honra de participar, no México, do World Nutrition Forum (WNF). Por sua magnitude, o WNF foi escolhido para anunciar o lançamento da nova empresa dsm-firmenich, focada em nutrição, saúde e beleza, e cujas novidades vocês acompanharão ao longo das próximas edições do Noticiário. Não consigo imaginar um palco melhor do que este para compartilhar o propósito da companhia, baseada na ciência de trazer progresso à vida.

O WNF realizado pela Dsm-firmenich reuniu cerca de 700 profissionais do setor de mais de 60 países, entre clientes da companhia, técnicos, diretores de empresas, produtores e pesquisadores, que atuam na produção de proteína animal global. No evento, tema da nossa reportagem Especial, conversamos principalmente sobre as inovações e o futuro do setor à luz dos desafios da segurança alimentar e da sustentabilidade mundial.

Já a Matéria de Capa aborda os sistemas de terminação intensiva – confinamento, semiconfinamento e TIP – como estratégias para aumentar a produtividade e o lucro das fazendas de forma sustentável. A escolha varia de acordo com as possibilidades e objetivos de cada cliente, que conta com toda a nossa equipe técnica para informar e ajudar o produtor a tomar as melhores decisões. O segredo? Planejamento!

Na Entrevista, o presidente da ABIEC, Antonio Camardelli, fala sobre os recordes obtidos em 2022 e as principais vantagens e desafios dos pecuaristas exportadores brasileiros, dentre estes a manutenção do status sanitário.

Como em todos os números, a revista mostra cases de sucesso nas áreas de Confinamento, Gado de Corte e de Leite, Equídeos, Sucessão e Sucesso, e de nossas produtoras maravilhosas na seção Pecuária Delas. Imperdível!

Falando em pecuária leiteira, Mundo Sustentável aborda os caminhos do mercado lácteo. Presente no 14º Fórum Milkpoint Mercado, a Dsm-firmenich se apresentou com o tema “Medida e redução das pegadas ambientais – uma realidade para o leite brasileiro?”, compartilhando as soluções de sustentabilidade que auxiliam os laticínios a se prepararem para a demanda crescente dos consumidores e a preocupação mundial em relação ao tema.

Sustentabilidade é um caminho sem volta. O futuro do planeta é agora!

Boa leitura a todos.

Sergio Schuler

Vice-Presidente Ruminantes dsm-firmenich

NOTICIÁRIO TORTUGA

O Noticiário Tortuga é um veículo de comunicação da dsm-firmenich, publicado desde 1955 e de distribuição gratuita. O conteúdo e as opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião da empresa.

dsm-firmenich

Av. Juscelino Kubitschek, 1909 - São Paulo Corporate Towers
Torre Sul - 5º andar - CEP 04543-907 - São Paulo/SP
E-mail: marketing-ruminantes.brasil@dsm.com
SAC 0800 11 6262 - www.noticiariotortuga.com.br

Conselho Editorial

Sérgio Schuler
Juliano Sabella
Servio Tulio Ramalho Pinto
Tiago Sabella Acedo
Rodolfo Pereyra
Aline Gomes
Carlos Alberto da Silva

Colaboraram nesta edição

Alexandre Bombardelli de Melo
André Valério Mussio
Artur Pinheiro
Bruno Rodrigues
Caio Augusto Monteiro
Fernanda Marcantonatos
Fernanda Simões
Gabriel Morais
Geraldo Filgueiras
Giovani Noro
Juliana Rezende
Leandro Martins
Veronica Lopes
Victor Valério de Carvalho

 tortuga.com.br/blog

 facebook.com/tortugadsm

 instagram.com/tortuga.dsm

 youtube.com/TortugaDSM

Editor

Carlos Alberto da Silva | Mtb 20.330

Jornalista Responsável

Mylene Abud | Mtb 18.572

Reportagens

Mylene Abud

Revisão

Mylene Abud

Projeto Gráfico, Diagramação e Edição de Arte

Gutche Alborgheti

Produção e Circulação

dsm-firmenich

Fotos

Arquivo dsm-firmenich
Arquivo Publique Banco de Imagens
Arquivo IstockPhoto

Impressão

Gráfica Araguaia

Tiragem

45 mil exemplares



Caixa Postal 85 - CEP 18260-000

Estrada Municipal Bairro dos Mirandas, s/n

Porangaba, SP - Brasil • (11) 9.9105.2030

www.publique.com • publique@publique.com



CONFIRA O NOTICIÁRIO TORTUGA ON-LINE E NO CANAL DO BOI
NOTICIARIOTORTUGA.COM.BR

3º TRIMESTRE 2022	Jul/22	Ago/22	Set/22
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	327,75	317,05	306,75
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,20	7,31	6,93
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	8,02	8,03	8,10
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	147,14	151,35	152,93
Leite (R\$/litro - média Brasil)	3,19	3,57	3,05
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	81,98	82,52	84,06
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	190,74	187,18	181,72


Média do dólar

jun/22
jul/22
ago/22
set/22
out/22
nov/22
dez/22
jan/23
fev/23
mar/23
abr/23
mai/23

US\$

5,06
5,37
5,15
5,23
5,25
5,28
5,25
5,19
5,18
5,20
5,02
4,97

4º TRIMESTRE 2022	Out/22	Nov/22	Dez/22
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	299,91	286,52	295,38
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,17	7,20	7,59
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	8,05	7,97	7,81
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	152,18	147,73	146,03
Leite (R\$/litro - média Brasil)	2,85	2,70	2,53
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	84,53	84,99	86,01
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	179,71	182,44	182,05

1º TRIMESTRE 2023	Jan/23	Fev/23	Mar/23
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	289,18	293,96	285,1
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	6,95	7,70	7,31
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,08	6,73	7,12
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	138,88	165,33	175,83
Leite (R\$/litro - média Brasil)	2,52	2,67	2,73
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	86,11	85,72	84,88
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	170,87	165,76	155,19

2º TRIMESTRE 2023	Abr/23	Mai/23	Jun/23
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	288,71	269,09	
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	6,58	6,67	
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	6,73	6,6	
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	181,60	187,00	
Leite (R\$/litro - média Brasil)	2,81	-	
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	74,85	58,57	
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	139,11	131,41	

Fonte/Ano 2022/2023:
<http://www.cepea.esalq.usp.br/boi/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/suino/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/frango/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/ovos/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/milho/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/soja/>



2022 FOI UM ANO DOURADO PARA A CARNE BOVINA BRASILEIRA

MESMO EM UM PERÍODO DE INCERTEZAS E TURBULÊNCIAS, EXPORTAÇÕES DO SETOR
BATERAM RECORDES EM VOLUME E FATURAMENTO

Mylene Abud

Em 2022, o Brasil atingiu seu recorde no volume de carne bovina exportado em um único ano, alcançando a marca de 2,26 milhões de toneladas vendidas para mais de 150 países, superando em 417 mil toneladas as exportações do ano anterior, um crescimento de 22,6%. Divulgados no Beef Report 2023, os dados foram levantados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) e compilados pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC).

De acordo com o documento, um marco histórico em faturamento também foi atingido ao longo do ano, com exportações da ordem de USD 12,97 bilhões, registrando um aumento de 40,8% frente ao resultado do ano anterior. Dessa forma, o setor acrescentou mais de US\$ 3,7 bilhões na balança comercial do Brasil ao longo de 2022 em comparação com 2021.

Para Antonio Jorge Camardelli, presidente da ABIEC, esses números excelentes refletem principalmente a adoção rápida de medidas de enfretamento à pandemia de Covid-19 no País e a manutenção do status sanitário. Desde 2020 à frente da Associação, que reúne 39 empresas do setor, responsáveis por 98% da carne negociada para mercados internacionais, o médico-veterinário Antonio Camardelli conversou com o Noticiário Tortuga às vésperas de embarcar em direção à Indonésia e China, onde participou da SIAL Xangai.

Na entrevista, que você confere a seguir, ele também falou sobre a abertura de novos mercados e a exportação de mais produtos para os já abertos, das boas relações com o Ministério da Agricultura, de oportunidades e desafios para o setor, como a manutenção do status sanitário. “Somos um país livre de Febre Aftosa, com vacinação em alguns estados e sem vacinação em outros, mas o perigo ronda a grande área e não podemos deixar nenhum tipo de vírus ou proteína infectada por EEB fazer um gol na gente, porque isso abala sobremaneira a cadeia como um todo”, adverte.

Noticiário - No ano passado, o País exportou cerca de 8,4 milhões de t de carnes, com receita de US\$ 25,670 bi. Desse total, cerca de 50,49% da receita cambial foram proporcionados pela carne bovina, que bateu recordes em 2022. A ABIEC está otimista para este ano?

Antonio Camardelli - Falando pelo bovino, 2022 foi um ano dourado, em que atingimos o marco histórico em faturamento com exportações da ordem de USD 12,97 bilhões, aumento de 40,8% frente ao ano anterior. O Brasil teve recorde no volume de carne bovina exportado em um único ano, alcançando a marca de 2,26 milhões de toneladas vendidas para mais de

“ O Brasil teve recorde no volume de carne bovina exportado em um único ano, alcançando a marca de 2,26 milhões de toneladas vendidas para mais de 150 países, e superamos as exportações de 2021 por 417 mil toneladas, um crescimento de 22,6%. ”

150 países, e superamos as exportações de 2021 por 417 mil toneladas, um crescimento de 22,6%. Esse sucesso foi fruto de vários fatores que propiciaram esses resultados: ações rápidas de enfretamento à Covid pelo Governo, através dos ministérios da Agricultura, da Economia, por produtores, indústria e entidades do setor, garantindo a segurança de empregados e de produtos, de embalagens, de forma rígida, proporcionando que todo o processo de exportação fosse seguro. Ao mesmo tempo que aqui tivemos o controle da situação em relação à pandemia, outros países importadores e exportadores em potencial precisaram mexer nas suas equações para dar garantia ao suprimento e passaram a acessar quem tinha disponibilidade e teve menos danos na cadeia. Esses anos dourados também têm relação com a manutenção do nosso status sanitário. O Brasil tem perenidade de ofertas, com preços competitivos, com boi verde, sem promotor de crescimento, tudo isso enquadra o País nesse potencial todo. Para 2023, seguimos com a tendência de bons resultados, mesmo que os números sejam um pouco diferentes em relação a 2022.

Noticiário - Quais as principais vantagens competitivas dos pecuaristas brasileiros, que fazem do País o principal exportador de carne bovina do mundo?

Antonio Camardelli - É uma seleção de fatores, mas o carro- ...



chefe indubitavelmente é a manutenção do status sanitário. Basta lembrar que, com a eficiência das ações do governo e de todo o processo em relação ao caso atípico de EEB (Encefalopatia Espongiforme Bovina ou BSE, na sigla em inglês) no Pará, ficamos apenas 30 dias fora (ao contrário de 2021, quando o fechamento durou cerca de quatro meses). Mas esse é um episódio que não precisava ter esse tipo de desenrolar. Então, podemos dizer que o que manda no processo é a sua eficiência, a perenidade da demanda, da matéria-prima. Ou seja: a certeza do produtor de que ele vai produzir e eu vou vender se faz com a abertura de mercados e o acréscimo de novos itens nos mercados abertos. O Brasil, apesar de ser o maior exportador mundial de carnes, ainda não atinge 30% do mercado importador mundial, como Coreia do Sul, Taiwan e Japão. Neste ano, logramos êxito em fechar com o Nafta (Acordo de Livre Comércio da América do Norte), já exportamos para Estados Unidos, México e Canadá. E continuamos, junto com o Governo Federal, o Ministério da Agricultura, o Itamaraty, a atuar para abrir novos mercados.

Noticiário - E os maiores desafios?

Antonio Camardelli - Já entre os desafios, o principal é exatamente a manutenção do status sanitário. Como não existe risco zero em epidemiologia, temos que cuidar sempre. Somo um país livre de febre aftosa, com vacinação em alguns estados e sem vacinação em outros, mas o perigo ronda a grande área e não podemos deixar nenhum tipo de vírus ou proteína infectada por EEB fazer um gol na gente, porque isso abala sobremaneira a cadeia como um todo. Em 2006, no último caso que a gente teve de Aftosa, em Mato Grosso do Sul, no primeiro dia, o Brasil perdeu 56 mercados. E, para retomar esses mercados, não tem a mesma velocidade. Então, o desafio do setor, das autoridades e do governo é a manutenção do status sanitário, que foi conseguido com muito sacrifício e muito custo. E as medidas de proteção que temos são para atender os controles, agilizar os mecanismos de notificação, o MAPA está presente em todos os lugares do Brasil, algumas atividades são delegadas para as secretarias de Agricultura. Ou seja, hoje temos um ambiente, uma cultura muito mais racional e rápida em relação a esse domínio. Então, a gente não pode baixar a guarda.

Noticiário - Como o sr. comentou, em março, houve novo embargo chinês à carne brasileira por um caso atípico de EEB. O que a ABIEC acha do atual protocolo sanitário estabelecido entre os dois países? Dá para melhorar?

Antonio Camardelli - Às vezes, fica-se em uma “Escolha de

Sofia”, entre abrir o País e/ou negociar condições comerciais. Se a gente partir do princípio de que não existe exportação, o que está acontecendo é importação. E quem importa é que determina as regras. E, dentro do possível, essa avaliação é feita de forma a trazer mais tranquilidade para compradores e produtores. Essa é uma função delicada que cabe ao Itamaraty e aos ministérios específicos, porque também implica na concessão ou não de uma amplitude de acordos comerciais que envolvem outros produtos. O que podemos dizer é que o Brasil tem feito inúmeras tentativas e vai continuar fazendo. Segundo o Código Sanitário de Animais Terrestres da Organização Mundial de Saúde Animal (WHOA, antiga OIE), um caso atípico é atípico, não tem prejuízo nenhum para o rebanho e nem para a saúde humana. Mas está lá no protocolo. O ideal para nós, que o Governo está insistindo e os privados estão tentando ajudar nesse processo, é que simplesmente se retire a palavra ‘atípica’ e deixe somente ‘clássica’. Porque, ao que tudo indica, pela legislação e por peculiaridades da proteína, dificilmente o Brasil terá qualquer caso nativo de EEB clássica. Isso faz parte da negociação. Nós temos a COSBAN - Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação, que tem como titular o Vice-Presidente Geraldo Alckmin, a qual reúne, a cada dois anos, altos representantes dos dois países para incentivar o relacionamento bilateral. A próxima reunião está marcada para janeiro de 2024. Nesses encontros, existe uma troca de informações entre os dois países e aqueles temas em que haja concordância são levados à pauta, e é um nicho de tentativa para elucidar o problema da EEB. A China é ímpar, um grande consumidor. Tudo o que eles encomendam a gente faz, tudo o que a gente faz a gente carrega e tudo o que a gente carrega eles pagam, a relação é ótima.

Noticiário - Quais as expectativas do setor após a visita do presidente Lula à China? Como estão as relações da ABIEC com o novo ministro da Agricultura, Carlos Fávaro?

Antonio Camardelli - Nos últimos meses, o ministro Fávaro já esteve duas vezes na China. Isso evidencia toda a capacidade de articulação do ministro e do próprio Governo no encaminhamento de várias pautas do agronegócio e que são bastante extensas, tanto de lá para cá como daqui para lá. Nós, como entidade, estamos extremamente confortáveis com o desempenho e a preocupação que o ministro Fávaro tem tido em relação a resolver os problemas. E, muito mais que isso, a dar continuidade a essa relação. Uma parceria desse tamanho tem que ser cuidada. Trabalhamos para que esse seja um casamento eterno.

Noticiário - Como estreitar ainda mais as relações com o gigante asiático, nosso maior comprador, sem ficarmos dependentes, e prospectar novos mercados?

Antonio Camardelli - Estamos dando sequência à abertura de novos mercados. A ABIEC, junto com a ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal), fez uma programação a pedido do Ministério da Agricultura para este ano, que inclui não a retomada, mas a sequência do trabalho do Governo anterior, na expectativa de abirmos a Coreia do Sul, que é um mercado de mais de 540 mil t, e o Japão, primeiro mercado do mundo com mais de 700 mil t (os dois países, juntos, são 93% mercados cativos dos EUA e da Austrália), e dar continuidade à relação com a China. Muito tem se falado dessa história da dependência, mas a China compra, paga e recebe, e nosso relacionamento é ótimo. Tomara que ela continue com essa dependência de 40%. Se mantivermos essa demanda, estabelecemos o melhor aceno para o produtor de que ele pode investir que terá retorno com dinheiro no bolso. Um ponto importante que gostaria de destacar é a tranquilidade que o Brasil tem, até porque nunca exportamos mais que 29% do que produzimos, o que garante que 70% ficam no mercado interno. Isso afasta qualquer preocupação com o desabastecimento. Ninguém no mundo tem essa equação que nós temos.

Noticiário - Qual o seu balanço sobre a participação da ABIEC na Gulfood, realizada em março? Como está a prospecção e a expansão para novos mercados, como dos países árabes?

Antonio Camardelli - Os países árabes são nossos tradicionais parceiros, a ABIEC tem acordo do com várias federações, como a Federação Muçulmana do Brasil e outras em todo o mundo. Isso significa que atendemos 100% das obrigações religiosas, do processo Halal. A Gulfood é uma feira maravilhosa, está entre as três maiores do mundo. A facilidade que Dubai tem hoje de trazer compradores russos, de Hong Kong, da China, a localização e a própria oferta que interage em relação ao pacote comercial e turístico, faz com que ela tenha se tornado o que é. Seguimos céleres em relação ao aumento de itens. Uma boa lembrança é que estamos avançando muito em certificação eletrônica. Já há um bom número de países em que temos certificação completamente on-line, desde a sanitária até o processo Halal, do aval da Câmara Árabe etc. Temos grande integração com a APEX em diversos projetos, como o de interiorização da ABIEC nas cidades principais na China. Temos feito eventos em Xangai, em Pequim. A China ampliou agora mais quatro plantas e a expectativa é que amplie mais. Participamos de várias feiras, como a SIAL



Produzindo alimentos de melhor qualidade, em maior quantidade, em menos tempo e otimizando recursos, avançamos na direção de atendermos a uma demanda crescente por alimentos de forma cada vez mais sustentável. E a nutrição e a tecnologia são fatores importantíssimos para seguirmos avançando nesta linha.



(Xangai), onde a ABIEC tem mil metros quadrados junto com a APEX, e que será a Anuga (Alemanha), em outubro. Mas, nesse interregno, temos vários eventos em embaixadas, no perfil de mercados abertos onde vendemos carne in natura. E a nossa expectativa é ampliarmos nesses mercados, como a China, a venda de outros produtos, como carne com osso, miúdos. Faz parte do nosso trabalho junto com a APEX. Não apenas prospectar mercados novos, iniciando uma construção que leva tempo, estudo de varejo, de demanda, entre vários itens, mas também ampliar a oferta de produtos nos mercados já abertos.

Noticiário - Para fechar, qual a importância da tecnologia e da nutrição animal para atender à crescente demanda por alimentos de forma sustentável?

Antonio Camardelli - Produzindo alimentos de melhor qualidade, em maior quantidade, em menos tempo e otimizando recursos, avançamos na direção de atendermos a uma demanda crescente por alimentos de forma cada vez mais sustentável. E a nutrição e a tecnologia são fatores importantíssimos para seguirmos avançando nesta linha. ●

CONFINAMENTO, SEMICONFINAMENTO E TIP COMO ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A PRODUTIVIDADE E O LUCRO DAS FAZENDAS



E PARA ESCOLHER A MELHOR OPÇÃO, DE ACORDO COM AS NECESSIDADES E AS POSSIBILIDADES DO PRODUTOR, NÃO TEM MISTÉRIO: É PRECISO PLANEJAMENTO!

Mylene Abud



Embora cerca de 80% da carne bovina brasileira ainda seja produzida a pasto, a intensificação da pecuária nacional via confinamento é uma tendência que traz diversas vantagens para um sistema de produção competitivo e sustentável. E que vem crescendo a cada dia. Conforme levantamento do Censo de Confinamento dsm-firmenich 2022, estruturado pelo Serviço de Inteligência de Mercado (SIM) da companhia, existem atualmente no País cerca de 6,95 milhões de bovinos confinados, o que representa um crescimento de 4% em relação a 2021. O estudo também apontou uma alta significativa de 46% no número de animais confinados em 2022 em relação ao primeiro levantamento realizado pela empresa (2015), que registrou 4,75 milhões de bovinos produzidos em confinamento.

Entre os principais benefícios da prática estão aliviar o uso do pasto na época seca, retirar os animais mais pesados das pastagens, liberando-as para categorias com menor exigência nutricional, reduzir o período de engorda, elevar a produtividade e melhorar a qualidade da carne, além de proporcionar maior lucratividade com o aumento do giro de capital.



Hugo Cunha, Gerente Técnico Latam de Confinamento da dsm-firmenich: “O confinamento é uma ferramenta estratégica e uma tendência que contribui para melhorar a produtividade do rebanho”.



Representando cerca de 20% dos custos de produção, podemos afirmar que a nutrição é um dos principais segredos do sucesso não apenas da terminação intensiva, mas de todo o processo produtivo. ”

“O confinamento é uma ferramenta estratégica e uma tendência que contribui para melhorar a produtividade do rebanho. Os pecuaristas brasileiros estão percebendo isso e se movimentando para adotar as altas tecnologias que temos disponíveis no mercado, ao mesmo tempo que adequam as suas fazendas para receber essas soluções”, destaca Hugo Cunha, gerente técnico Latam de Confinamento da DSM.

Além do confinamento tradicional, que requer mais investimentos em estrutura e mão de obra, o semiconfinamento e a TIP (Terminação Intensiva a Pasto) são soluções mais simples, porém eficientes, para a engorda e a finalização. E podem ser utilizadas ao longo do ano com benefícios aos produtores. Mas como escolher a melhor opção?

Segundo Luis Bosque, Gerente Técnico Regional de Confinamento da dsm-firmenich para as regiões Centro-Oeste e Norte, essa definição é individualizada e precisa estar relacionada à época do ano e, principalmente, aos objetivos e à estrutura da propriedade. “O semiconfinamento funciona melhor até o mês de maio, quando começa a cair a qualidade do capim. Agora que estamos na época mais seca do ano, o confinamento e a TIP (Terminação Intensiva a Pasto) são as melhores alternativas. Quem tem estrutura, faz confinamento. Quem não tem, faz a TIP com maior quantidade de ração”, explica, acrescentando que ambas são táticas interessantes, pois a arroba se torna mais barata para o produtor.



Luis Bosque, Gerente Técnico Regional de Confinamento da dsm-firmenich.

“Para efeito de comparação entre os dois sistemas mais simples, no semiconfinamento, o animal recebe de 1% a 1,2% do Peso Corporal. Isso equivale a 6 kg de ração/cabeça/dia. O restante da necessidade, ele busca no pasto. Já na TIP, esses números dobram e ele consome 2% de seu peso em ração. Dessa maneira, aumenta a eficiência do animal. Outro ponto importante é a taxa de lotação: enquanto o semi trabalha com cerca de quatro animais/ha, na TIP é possível colocar de oito a 10 animais por hectare”, acrescenta o Consultor Técnico Regional da dsm-firmenich, Guilherme Sene.

CARNE COM MAIS QUALIDADE

Comparadas ao pasto, as três opções de intensificação da engorda produzem carne de nível superior. “Esses sistemas encurtam o ciclo de produção e diminuem a idade dos animais ao abate, o que já contribui para melhorar a qualidade”, fala Guilherme Sene, observando que, para melhores resultados, é necessário um incremento energético na dieta. “Em ordem crescente em termos de qualidade de carne, temos o semiconfinamento, mais simples e com os menores custos operacionais; a TIP, que já apresenta elevado rendimento de carcaça; e o confinamento, considerado a melhor estratégia para acabamento, em que os animais apresentam maior proporção de gordura, carne com mais marmoreio”, complementa Luis Bosque.

E todos os três sistemas permitem produzir bois no padrão exigido pela China, nosso maior comprador, que chega a pagar até o dobro do oferecido no mercado interno. “O Boi China é fácil de fazer, não

“

Para efeito de comparação entre os dois sistemas mais simples, no semiconfinamento, o animal recebe de 1% a 1,2% do Peso Corporal. Isso equivale a 6 kg de ração/cabeça/dia. O restante da necessidade, ele busca no pasto. Já na TIP, esses números dobram e ele consome 2% de seu peso em ração.

”

requer muito acabamento, deve ter no máximo 30 meses e quatro dentes. Os machos precisam de um peso mínimo entre 16 e 17 arrobas, mas produzimos animais acima de 20 arrobas para aproveitar a carcaça”, explica Luis Bosque. “Hoje, abatemos animais com até 24 meses. Mas, se não tiver algum desses três sistemas, é difícil. Na intensificação da engorda, você vai produzir de cinco a oito arrobas entre 90 e 120 dias (que a pasto levaria um ano), antecipando minimamente de seis a oito meses esse animal”, completa Guilherme Sene. “E se acrescentarmos outras tecnologias, como genética, creep-feeding antes da desmama e suplementação estratégica pós-desmama, por exemplo, conseguimos encurtar em até um ano a idade ao abate”, argumenta.

SUPLEMENTAÇÃO ESTRATÉGICA E PLANEJAMENTO

Para escolher a melhor forma de terminação dos animais, de acordo com as necessidades e as possibilidades da fazenda, não tem mistério: é preciso planejamento! Em mais um ano desafiador, com queda de preço da arroba do boi gordo e reduzida margem dos sistemas de terminação, é essencial



Guilherme Sene, Consultor Técnico Regional da dsm-firmenich.

ter as contas na ponta do lápis e se preparar para lançar mão das melhores estratégias.

Dentre elas, independentemente do objetivo do pecuarista – seja para fazer o boi China ou para produzir mais, em menos tempo e em menor área – a adoção de uma estratégia alimentar para o rebanho é fundamental para os bons resultados dos sistemas intensivos de engorda.

Ou seja, mesmo representando cerca de 20% dos custos de produção, podemos afirmar que a nutrição é um dos principais segredos do sucesso não apenas da terminação intensiva, mas de todo o processo produtivo. “Se bem manejada, se bem conduzida com aditivos e tecnologias, a suplementação nutricional faz toda a diferença. Quanto melhor utilizar essa alimentação e usar a eficiência desses animais, maior vai ser o retorno financeiro”, garante Luis Bosque.

“Enquanto a TIP e o semiconfinamento têm o pasto, é preciso produzir o volumoso para o confinamento. Isso precisa ser feito com antecedência, porque volumoso não se compra, diferentemente do milho, do farelo de soja, do caroço de algodão. Precisa planejar, não tem milagre”, enfatiza Luis Bosque. O ideal, explica, é fazer ainda nas águas esse planejamento para o período mais desafiador, que é a seca. “Para quem não pode, é possível usar a silagem do ano anterior até o milho safrinha ficar pronto. Mas, também nesse caso, é necessário um plano

de ação. Se vai plantar lavoura de volumoso, milho, quando terá colheita. Ou se vai usar silagem de capim com volumoso excedente das águas e ensilado”, adverte.

“O pecuarista precisa se planejar, ter uma boa gestão”, confirma Guilherme Sene. Segundo o Consultor Técnico da ds-firmenich, o pecuarista deve estar ciente de seus principais custos de produção, encabeçados pela aquisição do boi magro, que representa cerca de 70% do total. “Se ele errar a compra, os 20% dos gastos em alimentação não vão ser suficientes para corrigir. É preciso de todo um planejamento e uma boa gestão dentro da porteira para a compra de animais, insumos, genética etc., a fim de travar os custos de produção”, ressalta.

PECUÁRIA DE PRECISÃO

A tomada de decisão sobre confinar ou não os animais, e de que forma, baseia-se principalmente nos seguintes indicadores: preço da arroba do boi gordo (venda) e preço da reposição (boi magro); preço de compra e disponibilidade dos insumos do confinamento; e mercado futuro (norteador que auxilia na

tomada de decisão). Para efetuar um planejamento adequado e ter dados confiáveis, os produtores contam com a Pecuária de Precisão, que inclui softwares, consultoria e nutrição.

“A avaliação faz parte do nosso planejamento nutricional para o ano todo nas propriedades. Categorizamos rebanhos por sexo e idade, para termos ideia de como estarão ao longo do ano. Dependendo do peso do animal e a disponibilidade das pastagens, ajudamos o produtor a definir sobre o confinamento e o tipo de sistema”, reforça Luis Bosque.

“Além das soluções nutricionais e do atendimento técnico permanente dos nossos técnicos a campo, com a vinda da Prodap, incorporamos ao nosso portfólio ferramentas para gestão, que vão auxiliar o cliente com números”, complementa Guilherme Sene.

A MELHOR NUTRIÇÃO

Além de complementar a dieta do rebanho no pasto, a suplementação nutricional com produtos de ponta é estratégica. E essa formulação é feita de forma individualizada, de acordo com os ob-

Tabela 1

ANÁLISE POR HA EM 1 GIRO		
TAXA DE LOTAÇÃO (CAB/HA)	4	8
PRODUÇÃO DE @/HA	23,312	68,92
LUCRO LIQUIDO POR HA	R\$ 2.318,03	R\$ 3.468,62
ANÁLISE DE PRODUTIVIDADE ANUAL		
DIAS / GIRO	120,9	120,3
GIROS / ANO	2,00	3,00
LUCRO LÍQUIDO/HA/ANO	R\$ 4.636,05	R\$ 10.405,87

* Semiconfinamento 1% entre Novembro e Maio (período chuvoso e pré seca).

Tabela 2

BENCHMARKING CONFINAMENTO dsm-firmenich			
REPRESENTATIVIDADE: 2,3 MILHÃO DE ANIMAIS, 649 FAZENDAS			
CONFINAMENTO (Macho Inteiro)	STANDARD	CRINA®	HY-D*
Ganho Médio Diário (Kg/dia)	1,568	1,664	1,752
GMD Carcaça (Kg/dia)	1,056	1,148	1,250
Efic. Biológica (Total Kg MS /@ prod.)	152,28	152,32	145,03
Rendimento de Carcaça (RC%)	54,87%	55,31%	56,14%
Arrobas colocadas (@)	6,69	7,27	7,92
Custo Diária + op. (R\$/ cab. /dia)	15,04	16,34	17,16
Custo @ colocada (R\$/@)	221,04	220,39	212,14
Resultado/ Boi (R\$/ Boi)	260,64	287,96	379,05
Rentabilidade (%)	5,25%	5,70%	7,30%

+18%

+1,23@

+40%

Nota: Considerando: Milho R\$ 60/sc; Farelo de Soja R\$ 2.200/t; Boi R\$ 260/@.

jetivos e as possibilidades de cada fazenda. Para os animais em sistemas de confinamento, semiconfinamento ou TIP, a avaliação levará em conta aspectos como condições das pastagens, alimentos disponíveis e preços, tipos e características dos animais que serão terminados, peso de entrada e de abate pretendido. Assim, com o auxílio da equipe técnica da dsm-firmenich, será possível determinar a melhor relação entre o volumoso e o concentrado, visando ao melhor custo-benefício.

Na **tabela 1**, temos um comparativo entre o semiconfinamento e a TIP, com o uso de CRINA®, em um período de 120 dias, de um a três giros anuais.

Já a **tabela 2** traz o mais recente Benchmarking de Confinamento, realizado pela dsm-firmenich em maio, que avalia os resultados zootécnicos de clientes da companhia que utilizam diferentes

tecnologias nutricionais. “Foram comparados os resultados de 2.325.000 animais em 649 fazendas clientes da empresa, confinados em uma média de 95 dias, com o uso da linha standard x produtos tecnológicos. A inclusão de soluções como Crina®, Rumistar™ e HY-D® nas dietas somou ganho de mais de 18% em GMD de carcaça e ganho adicional de 1,23@ no mesmo período de confinamento, que resultaram em rentabilidades acima de 40%”, destaca Hugo Cunha.

Em um cenário desafiador e competitivo, nossos três entrevistados são unânimes em afirmar que o uso das tecnologias com planejamento são fundamentais para o sucesso da atividade. “No cenário atual, o pecuarista precisa ter o máximo de eficiência dentro da fazenda. Ele tem que cuidar do seu negócio de forma profissional, caso contrário, poderá ficar fora do mercado”, resume o gerente técnico Latam de Confinamento da dsm-firmenich, Hugo Cunha.



NO MILKPOINT, dsm-firmenich DEBATE O FUTURO DO MERCADO LÁCTEO E APRESENTA SOLUÇÕES PARA A SUSTENTABILIDADE

Veronica Lopes

Gerente de Sustentabilidade & Soluções de Negócio dsm-firmenich

Fernanda Marcantonatos

Gerente Sênior de Desenvolvimento de Negócio de Sustentabilidade dsm-firmenich LATAM

No último dia 22 de março, a dsm-firmenich esteve presente no 14º Fórum Milkpoint Mercado. O evento, que teve como tema “A competitividade da cadeia láctea brasileira”, ocorreu em Campinas/SP e reuniu os principais agentes do setor para debater o futuro do mercado lácteo no País e no mundo.

No fórum, foram discutidos não apenas aspectos econômicos que impactam o consumo de lácteos no País e as expectativas para o ano de 2023, mas também as tendências e novidades que têm direcionado a demanda do consumidor. Nesse aspecto, o evento contou com pitches de empresas que

apresentaram novidades e soluções atreladas à diferenciação e à competitividade para as indústrias lácteas.

A dsm-firmenich foi uma das empresas a se apresentar com o tema “Medida e redução das pegadas ambientais – uma realidade para o leite brasileiro?”, compartilhando as soluções de sustentabilidade que auxiliam os laticínios a se prepararem para a demanda crescente dos consumidores e a preocupação mundial em relação ao tema. Enxergamos que o trabalho de gestão das pegadas ambientais é baseado em três grandes pilares: definição de metas de sustentabilidade, mensuração das pegadas ambientais e identificação de ações para a redução direta das emissões de gases de efeito estufa (GEE).

Para abordar a definição dessas metas, levamos ao fórum alguns exemplos de como a sustentabilidade vem mudando os negócios fora do Brasil, e como essas tendências já vêm sendo impulsionadas pela cadeia de valor ao redor do mundo. Em uma pesquisa do Centro de Negócios Sustentáveis da Universidade de Nova Iorque (NYU/EUA), de junho de 2020, ficou claro que produtos comercializados como sustentáveis podem revelar um valor de mercado significativo. No caso americano, os produtos estudados certificados como sustentáveis cresceram quase quatro vezes mais rápido que o mercado total da categoria a qual pertencem (produtos embalados encontrados no supermercado), apesar de terem preços 39% superiores¹.

Como solução para mensurar a sustentabilidade na cadeia de fornecimento dos laticínios, a dsm-firmenich apresentou no fórum o Sustell™, serviço inteligente que permite calcular a pegada ambiental de produtos de origem animal a partir de uma visão sistêmica. Análise de ciclo de vida é a metodologia utilizada para a elaboração dos cálculos que englobam o ecossistema da fazenda, incluindo desde os processos produtivos até a saída do leite da propriedade.

O sistema que suporta os cálculos utiliza como ferramentas bases de dados reconhecidas internacionalmente, além de ser certificado pela DNV. Como resultado, além da pegada de carbono do leite, é possível conhecer mais 18 pegadas ambientais, como uso de água, eutrofização e prejuízos à camada de ozônio, entre outros. E também, para aqueles que buscam reduzir as pegadas, o sistema consegue trabalhar intervenções e projetar a diminuição de emissões por aplicação de melhorias na fazenda, dentre elas, a redução de emissão direta de GEE.

Para colaborar ainda mais com a redução das emissões de gases de efeito estufa e da pegada de carbono dos produtos lácteos, a DSM falou sobre o Bovaer®. O produto é um aditivo alimentar que, ao ser incluído na dieta de bovinos de leite e de corte, diminui em pelo menos 30% as emissões de metano entérico.

As indústrias lácteas, ao incentivarem a adoção de Bovaer® pelas fazendas fornecedoras de sua cadeia, podem submeter sua produção a um processo de certificação que irá assegurar o correto uso do aditivo, a rastreabilidade do leite e, por consequência, o benefício de redução da emissão de metano. Ao obter a certificação, a indústria poderá incluir o selo concedido pela certificadora nas embalagens de seus produtos, atestando essa ação efetiva em sustentabilidade também junto a seus consumidores finais.

Empresas que desenvolvem esse tipo de iniciativa se posicionam hoje como pioneiras dentre as marcas de proteínas de origem animal. E, por estarem liderando um movimento dentro da cadeia, podem agregar valor a seus produtos. Para ilustrar esse cenário, a dsm-firmenich apresentou no fórum cases de empresas que já estão adotando esse tipo de ação e liderando o movimento de sustentabilidade, como é o caso da NoCarbon, primeira linha de produtos lácteos carbono neutro no Brasil.

Como convite à ação, compartilhamos com os representantes de diferentes laticínios do Brasil que tomar ações em prol da sustentabilidade e reduzir emissões na cadeia promove benefícios não só para o planeta, mas também para toda a cadeia de valor dos produtos lácteos - desde a fazenda até o consumidor final -, disponibilizando alternativas de consumo com certificações e remunerando o produtor por práticas sustentáveis. 



Verônica Lopes, Gerente de Sustentabilidade & Soluções de Negócio dsm-firmenich.

CUSTOS: A IMPORTÂNCIA DE CONHECER E ENTENDER OS NÚMEROS PARA AS FAZENDAS E PARA O SETOR LEITEIRO

Caio Augusto Monteiro

Pesquisador da Equipe de Custos de Pecuária do Cepea

Desde 2008, o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, é a instituição de pesquisa parceira da CNA e do Senar no Projeto Campo Futuro para o acompanhamento dos custos na pecuária leiteira no Brasil. Hoje, o Projeto detém uma das mais abrangentes bases de dados relacionadas à produção nacional, com informações zootécnicas e econômicas para as principais bacias leiteiras do País – desde as mais tradicionais e de maior volume até aquelas menos expressivas nacionalmente, mas de igual importância para as economias regionais.

O levantamento recorrente das informações das chamadas “fazendas típicas”, aquelas com o perfil produtivo de maior representatividade na produção local, permite identificar os gargalos produtivos, observar os avanços tecnológicos e, principalmente, medir os impactos dos custos na atividade e na produção brasileira como observados nos últimos anos. O

resultado da Pesquisa Trimestral do Leite do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2022 trouxe, em números, o tamanho da retração na captação do leite no País: uma queda de 5,05% em relação ao volume total de 2021. O Brasil registrou 23,8 bilhões de litros captados em 2022 contra 25,1 bilhões em 2021, configurando-se como o segundo ano consecutivo de redução e como o menor volume em seis anos.

Além do clima adverso para algumas regiões, o principal fator que influenciou o desestímulo à produção e a consequente redução na oferta do leite foi a pressão vinda dos custos de produção, que deixou as margens da atividade mais estreitas. Os dados do Projeto Campo Futuro mostram que o aumento no Custo Operacional Efetivo (COE) ficou acima de 50% no acumulado de janeiro de 2020 a março de 2023, quando considerada a “Média Brasil” composta pelos estados de MG, PR, RS, SC, GO, SP e BA.

Os itens com maior pressão nos custos nos últimos anos foram os relacionados à dieta total, tanto para adquirir os grãos e as rações concentradas como para produzir o volumoso na propriedade. Principalmente ao longo de 2021, em um espaço de tempo relativamente curto, os produtores se viram diante de uma nova realidade de preços dos insumos, acompanhada por períodos de significativa perda no seu poder de compra.

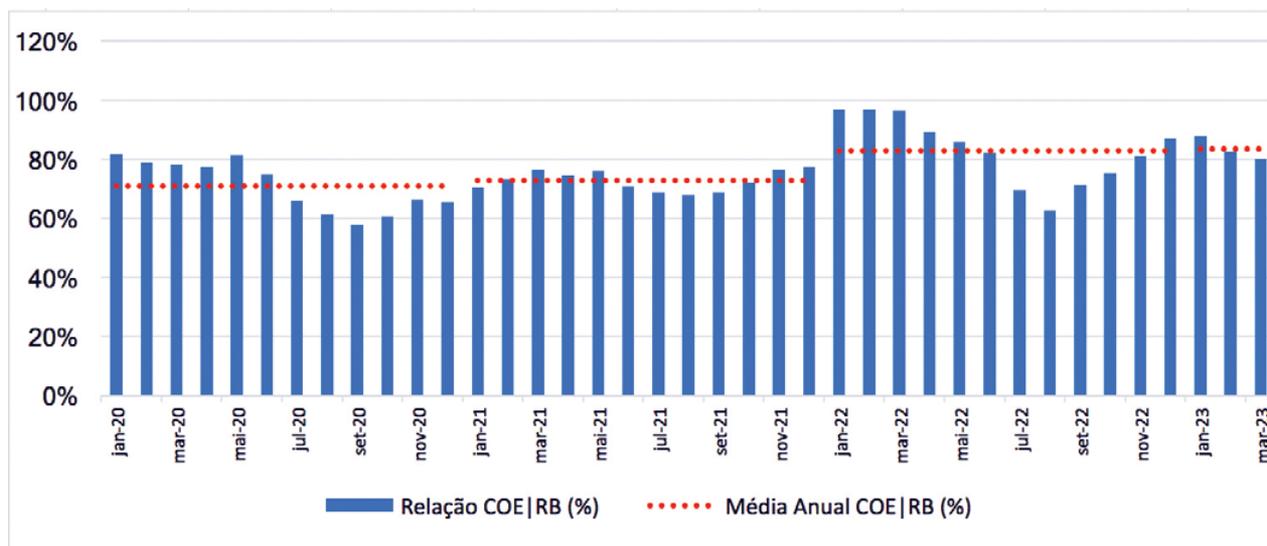
Diante desse cenário, os dados da “Média Brasil” mostram que a redução nas margens brutas das propriedades típicas foi da ordem de 8,8% em 2022, na comparação com 2021. Quando analisadas as margens brutas médias estaduais por litro de leite para os principais estados produtores – MG, PR e RS –, foi vista redução perto de 30% em 2022 em comparação com o ano anterior. Para o primeiro trimestre de 2023, as margens da atividade continuam próximas às observadas nos últimos meses de 2022, com o COE do leite sendo equivalente a mais de 80% da receita obtida, considerando-se os dados médios para Minas Gerais (Gráfico 1).

Os custos de produção e, conseqüentemente, as margens da atividade são particulares de cada propriedade, assim como as necessidades de caixa de cada produtor. Os painéis de custo de produção realizados nos últimos dois anos mostram, por exemplo, que os produtores de bacias leiteiras – como os do Oeste do Paraná, do Oeste de Santa Catarina, Sul de Minas Gerais e do Alto Paranaíba (MG) – realizaram grandes investimentos nas estruturas de galpões, visando a melhorar suas produtividades e aumentar a produção total. Sendo assim, parte das margens, que foram

reduzidas nos últimos anos, estava também comprometida com o pagamento de parcelas dos financiamentos desses investimentos em infraestrutura.

Além da questão financeira, a adaptação ao novo sistema de produção tem um aumento de produtividade gradativo. Com isso, nos primeiros anos de confinamento, as vacas ainda em adaptação não conseguem expressar todo o seu potencial. Sendo assim, este é um período em que, naturalmente, as margens são reduzidas, devido ao aumento dos custos do sistema mais intensivo e ao retorno produtivo ainda abaixo do esperado. Como agravante, algumas localidades da região Sul do Brasil foram afetadas pelo clima na safra atual 2022/23 e devem enfrentar um ano de dificuldades em relação às reduções da quantidade e da qualidade da silagem ofertada aos animais.

Diante da oferta já limitada, 2023 teve um início atípico, com alta nos preços. Portanto, a competição entre laticínios por fornecedores deve se manter firme nestes primeiro e segundo trimestres. Agentes de mercado consultados pelo Cepea acreditam que 2023 será um ano de preços menos voláteis no campo, fundamentados nas possíveis menores oscilações nos preços externos de insumos e na maior oferta de grãos no mercado brasileiro. No entanto, tudo irá depender da capacidade dos produtores em manter os seus níveis de investimento no campo, do comportamento do mercado consumidor e, também, das importações. Aos produtores, cabe o contínuo exercício de monitorar não só os rumos e as tendências do mercado do leite, mas, sobretudo, os números de sua produção e os seus respectivos custos.



Relação entre COE e Receita do leite na média estadual de MG, e respectivas médias anuais.

Fonte: Cepea-Esalq/USP-CNA/SENAR

VALORIZAÇÃO DAS MULHERES DO AGRONEGÓCIO

COPLACANA INCENTIVA AS COOPERADAS A CONHECEREM TODO O SEU POTENCIAL PARA OS TRABALHOS NO CAMPO E EM TODOS OS SETORES DA COOPERATIVA

Juliana Rezende

Account Manager de Cooperativas e Revendas dsm-firmenich/SP

Fernanda Simões

Trainee dsm-firmenich - Gerência SP



Visita da dsm-firmenich ao estande do Núcleo Mulher Coplacana na Coplacampo: Juliana Rezende (dsm-firmenich), Andrea de Oliveira Pavani (Coplacana) e Fernanda Simões (dsm-firmenich).

O Núcleo Mulher Coplacana nasceu a partir do desejo da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo de fortalecer o papel do público feminino no agronegócio, dando sequência aos trabalhos no tema sucessão familiar, que já vinha sendo construído inicialmente através do seu Núcleo Jovem. A Cooperativa entende que as mulheres, sejam elas proprietárias, esposas ou filhas dos cooperados, atuam na propriedade sendo protagonistas ou o braço direito em várias atividades, que vão desde a tomada de decisão para algum investimento até as questões administrativas, entre outras tantas funções.

O movimento do Núcleo Mulher Coplacana surgiu em 2022, quando foi lançado esse olhar para as mulheres cooperadas,

e iniciou com alguns cursos e lives para construir um relacionamento colaborativo e de desenvolvimento entre elas e a cooperativa. “A partir de então, houve um estreitamento da relação com as mulheres cooperadas. Isso se deu através da disponibilização de ferramentas necessárias para gerenciar a propriedade, e do trabalho voltado ao autoconhecimento, para que elas saibam do seu potencial e se sintam mais seguras para ficar no campo”, comenta Andrea de Oliveira Pavani, Analista de Marketing Socioambiental, idealizadora e coordenadora do Núcleo Mulher Coplacana.

GESTÃO COM SERIEDADE

Camila Bortoloto, que atua como Gerente de Negócios Pecuária na Coplacana, é uma das mulheres que fazem a



Camila Bortoloto, Gerente de Negócios Pecuária na Coplacana

diferença na sua função. Segundo ela, os maiores desafios em uma função de liderança são o crescimento em vendas aliado às demandas de gerir times. “É preciso saber ouvir a equipe e os clientes, administrar as situações de pressão que possam surgir com flexibilidade, para poder contornar e tirar o melhor resultado possível. Acredito que as barreiras profissionais que podem existir devem ser vencidas através da seriedade no trabalho e servindo de exemplo”, pontua Camila.

Para ela, a parceria forte e de confiança entre a dsm-firmenich e a Coplacana auxilia ambas a crescerem juntas no mercado de suplementação animal. Com as matérias-primas e tecnologias diferenciadas da dsm-firmenich, podemos garantir no nosso suporte técnico em conjunto a melhor performance no campo para os nossos clientes.

Para o futuro, Camila enxerga haver ainda muito campo a ser desbravado pelas mulheres na pecuária. “Com a sua capacidade técnica e de planejamento, a mulher tem muito a crescer em diversos setores, seja nas propriedades, cuidando do próprio negócio, ou trabalhando para empresas do setor nas áreas técnicas e comercial. No meu papel dentro da Cooperativa, contribuo para fomentar e fortalecer a inclusão de cada vez mais mulheres, trazendo soluções de tecnologia para que as clientes aumentem os seus resultados. E a Coplacana, através do seu trabalho de muitos anos e do projeto Núcleo Mulher, tem colaborado grandemente nessa inclusão”, reforça Camila.

SUPERAÇÃO DE DESAFIOS

Taise Paes de Almeida, há 20 anos na Coplacana e há seis anos trabalhando como coordenadora de loja, passou pelas funções de balconista, auxiliar administrativo e assistente administrativo, até chegar à função atual. Ela conta que começou a trabalhar aos 17 anos, sem conhecimento sobre agronegócio e pecuária, e que hoje esse mundo é a sua paixão. E que teve como grande desafio na sua carreira coordenar a loja que abriu em Itapetininga/SP, em fevereiro de 2017, quando precisou sair da sua cidade natal, Cerquilha/SP, e buscar novos horizontes e mais crescimento.

Para Taise, as características que trazem bons resultados na função que desempenha são principalmente a comunicação e o engajamento, para que a equipe busque atingir os objetivos em comum. “Cada dia, vejo mais mulheres tomando a frente de muitas atividades antes atribuídas somente aos homens. E fico orgulhosa de saber que podemos e conseguimos

tudo através dos exemplos que temos de mulheres que trabalharam incansavelmente para conquistar seus espaços. Na minha função na Coplacana, reforço com as nossas clientes que podemos fazer acontecer, sim, que ser mulher não é um impedimento. Podemos desempenhar nossos papéis na lida no campo ou na gestão. Onde houver oportunidades, estaremos lá”, enfatiza.

PARCERIA DE SUCESSO

Com sede em Piracicaba, a Coplacana foi a primeira cooperativa de plantadores de cana fundada no estado, em 1948, com o objetivo de oferecer insumos e assistência ao produtor rural. Conta com 30 filiais e mais quatro lojas Massey Ferguson distribuídas por São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraná, além de Fábrica de Rações, Central de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos, CoopService e duas unidades produtivas: o Confinamento de Gado e a Unidade de Grãos.

Líder de mercado na área de suplementação animal, a dsm-firmenich proporciona convicção para Taise falar que os produtos da marca Tortuga são os melhores, devido à sua qualidade e ao melhor aproveitamento pelos animais, trazendo como resultado mais lucratividade para os produtores. E um diferencial da dsm-firmenich na Coplacana é o atendimento pela Account Manager, Juliana Rezende. “Tenho um carinho muito especial quando sou atendida por mulheres que também batalharam para estarem onde estão. Sinto-me acolhida”, finaliza Taise. 



Taise Paes de Almeida,
Coordenadora de Loja na Coplacana.



O FUTURO DA NUTRIÇÃO E DA SAÚDE ANIMAL

EM CANCUN, WORLD NUTRITION FORUM REUNIU OS PRINCIPAIS REPRESENTANTES DO SETOR PARA DEBATER QUESTÕES FUNDAMENTAIS PARA ATENDER ÀS DEMANDAS GLOBAIS POR PROTEÍNA ANIMAL COM QUALIDADE, QUANTIDADE E SUSTENTABILIDADE

Mylene Abud

Cerca de 700 profissionais do setor de nutrição e saúde animal de mais de 60 países, entre clientes da companhia, técnicos, diretores de empresas, produtores e pesquisadores,

representando cerca de 10% da produção de proteína animal global, participaram do World Nutrition Forum (WNF), promovido pela dsm-firmenich Global de 8 a 10 de maio, em

Cancun, no México. Com foco em ciência, o evento teve como objetivo falar sobre o futuro do setor, abordando tendências econômicas e de mercado, avanços tecnológicos, produção animal de precisão, nutrigenômica, estruturas regulatórias, meio ambiente e sustentabilidade na produção animal, além de promover o networking entre os participantes.

Com uma apresentação sobre o tema “Juntos, tornamos isso possível”, Ivo Lansbergen, Vice-Presidente Executivo da dsm-firmenich Animal Nutrition and Health, abriu os trabalhos do fórum, que ofereceu aos participantes uma programação técnico-científica abrangente, com plenárias, sessões temáticas com foco em espécies de animais de produção, debates, estações de ciência e confraternizações. Evento bienal realizado desde 2004 pela Biomin (adquirida pela dsm-firmenich, em 2021), o WNF é itinerante, passando por todos os continentes e, neste ano, chegou à América Latina.

“Depois de anos de pandemia, foi muito bom ter um evento científico presencial com clientes, profissionais da área da nutrição e saúde animal. Da América Latina, foram mais de 200 pessoas que puderam discutir e trocar experiências sobre as novidades do setor e os desafios futuros”, fala Sergio Schuler, Vice-Presidente Ruminantes da dsm-firmenich.

“Foi um encontro fantástico, diversificado, combinando ciência básica e aplicada com tudo de melhor para a produção de proteína animal de todas as espécies: carnes, leite, ovos, peixes”, destaca Luis Fernando Tamassia, Líder Global de Inovação em Ruminantes da DSM, responsável pela organização da Estação de Ciência em sustentabilidade, com foco em temas como saúde, funcionalidade intestinal, digitalização, sustentabilidade e nutrição de precisão, além das discussões técnicas em Gado de Corte e de Leite do evento.

“Liderei a Estação sobre Sustentabilidade, em que apresentamos soluções da empresa para os segmentos de aqua, com a produção de ômega para a indústria de salmão obtido através de algas; e de bovinos, incluindo o Bovaer®, concebido para reduzir a emissão de metano, e o Sustell™, ferramenta que ajuda os pecuaristas a calcularem as suas pegadas de carbono”, fala Tamassia, que recebeu muitos feedbacks positivos. “Os participantes elogiaram o evento, o programa do World Nutrition Forum uniu várias áreas, combinando discussões, necessidades e oportunidades de negócios para cada setor de produção animal, com foco em

sustentabilidade. Não temos outro planeta para morar, então, precisamos cuidar desse espaço, produzindo mais, melhor e com segurança nessa economia global desafiadora”, ressalta.

Entre as inovações apresentadas no WNF, ele também menciona as pesquisas com biomarcadores, capazes de revelar problemas de saúde animal com antecedência, antes mesmo da fase subclínica, possibilitando intervenções precoces. E a importância da alimentação saudável para o bom funcionamento da microbiota intestinal. “Quando falamos em bem-estar animal, vai além do conforto. Um animal bem tratado, cuidado, com saúde, produz melhor, é mais eficiente e consegue expressar todo o seu potencial, e conseguimos melhorar isso através de nutrição de precisão”, afirma. E ressalta que a coleta de dados e a digitalização aplicada na produção de proteína animal é uma realidade e um divisor de águas entre a pecuária tradicional e a moderna. ●●



Ivo Lansbergen, Vice-Presidente Executivo da dsm-firmenich Animal Nutrition and Health.



Rudolf Krsk, maior especialista sobre métodos modernos de identificação de micotoxina.

“A eficiência nos sistemas de produção passa pela correta coleta de dados, interpretação, definição de objetivos e tomada de decisões. Ciência, tecnologia e informação são as chaves para transformar o invisível em visível, e não se pode mudar o que não é medido”, sentença.

Tiago Sabella Acedo, Gerente de Ruminantes e Inovação LATAM, corrobora as opiniões. “Foi um evento magnífico! O Brasil, como um dos maiores celeiros de produtos de origem animal do mundo, deve estar sempre conectado com as demandas e tendências globais ligadas ao setor. Nesse sentido, os vários clientes brasileiros que participaram do fórum, além de receber toda informação científica em primeira mão, puderam interagir com os participantes de outros países, compartilhando e trocando experiências, tanto com relação à parte produtiva de suas atividades quanto a mercado, cultura e novas tendências em outras localidades”, ressalta.

GADO DE LEITE E DE CORTE

Participando pela primeira vez do evento, Marcelo Machado, Gerente Técnico de Gado de Leite da dsm-firmenich LATAM, acompanhou a programação técnica e científica voltada à pecuária leiteira, com os maiores especialistas nos assuntos que estão em alta, como

mais longevidade para o rebanho, saúde intestinal, redução de antimicrobianos e diminuição das emissões de gases de efeito estufa, entre outros. “O Fórum superou as minhas expectativas! Nunca tivemos um evento dessa envergadura e poder levar clientes e mostrar como a empresa é globalmente, as suas pesquisas e parcerias, é fundamental”, afirma.

Ele também destaca o networking criado pelos responsáveis pela nutrição de praticamente 10% de toda a proteína mundial. E, na programação voltada a ruminantes, cita as palestras sobre métodos modernos de identificação de micotoxinas com o maior especialista no assunto, Rudolf Krsk, e as micotoxinas emergentes, novos métodos de identificação precoce de inflamações e doenças, além dos stands com experimentos em tempo real com Mycofix®, enzimas fibrolíticas, proteolíticas e amilolíticas, nutrição de precisão e produtos essenciais (vitaminas, minerais). E, ainda, a presença de grandes clientes e consultores do leite, dentre os quais as cooperativas Alfa, Frísia e Coamo e a Bioma-MG (maior consultoria técnica em gado de leite do Brasil, com 300 fazendas e 1,2 mi de L de leite/d).

A interação entre os participantes e a presença de importantes clientes da companhia e grandes confinadores de gado de corte, como JBS, Fribal, Cooperfrigo, Coplacana e AlgarFarm, também foram apontados por Hugo Cunha, Gerente Técnico LATAM de Confinamento da dsm-firmenich, como diferenciais positivos do evento. “Para mim, foi a primeira vez que participei do WNF, assim como para os clientes de gado de corte do Brasil que eu acompanhei. E o retorno deles foi muito positivo, pois tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre a companhia, o apoio e a contribuição que podemos oferecer com nossas inovadoras tecnologias e serviços”, resume.

Além da interação e da troca de informações entre os participantes do WNF, Tiago Acedo ressalta as mais recentes tecnologias apresentadas e comprovadas em gado de leite e de corte. “Os clientes ligados à produção leiteira tiveram acesso desde as tecnologias mais recentes no controle de micotoxinas até as últimas pesquisas científicas que atestam o uso eficiente de óleos essenciais na alimentação das vacas, passando, ainda, pela parte de gestão e sustentabilidade. Em gado de corte, chamou muito a minha atenção as apresentações do prof. Vinicius Gouvea (Texas A&M University/EUA) e do Dr. Juan de Dios Garza (consultor autônomo mexicano) sobre o uso de aditivos inovadores, como Victus

Performance, por exemplo. Os trabalhos demonstram que o produto traz maior produtividade aos animais, além de dispensar o uso de antibióticos na ração, gerando, assim, mais segurança alimentar e alinhamento com as demandas dos consumidores”, pontua.

GENIUS

Nas dependências do fórum, as letras iluminadas com a palavra Genius chamavam a atenção dos participantes. “Genius é uma combinação de ‘Gen’, ‘I’ (eu) e ‘Us’ (nós). É um pensamento sem fronteiras que abrange a poderosa capacidade intelectual e ilimitada, com criatividade, que representa todos os que produzem soluções aplicáveis na cadeia de proteína animal e os elementos que fazem parte do sistema de produção, desde a gestão, a digitalização, a parte relacionada a alimentos e nutrientes, bem-estar e saúde animal, biotecnologia e os mais recentes achados científicos para ajudar a produção de alimentos com mais eficiência, qualidade e de forma sustentável, atendendo às exigências de mercado atuais”, esclarece Luis Tamassia.

E quais os principais ensinamentos trazidos do World Nutrition Forum de Cancun?

“Vimos, no WNF, o quanto já temos de tecnologia aplicada e de ciência para desenvolver cada vez mais soluções. Tudo o que foi apresentado lá é maravilhoso e precisamos comunicar ao mundo o que se faz de positivo, para produzir carne, leite e ovos de forma saudável. Sustentabilidade não é moda, é questão séria. Escutamos palestrantes e clientes, e todos são unânimes em afirmar que a proteína animal faz parte da

solução, não do problema”, pontifica Luis Fernando Tamassia.

“O mundo está falando a mesma língua e continua com os mesmos desafios, passando por planeta, pessoas e lucro. E a saída sobre ser eficiente passa em cada região por um desafio diferente, mas todos no mesmo caminho”, analisa Marcelo Machado.

“Foram dias de muita troca de experiências, sinergia e ideias futuras que, com certeza, trarão muitos benefícios para a pecuária brasileira. Os trabalhos e as pesquisas mostraram informações valiosas que podem ser aplicadas no campo, trazendo imensos benefícios ao produtor e ao meio ambiente”, completa Hugo Cunha.

“Os ensinamentos foram inúmeros e, para mim, ficou extremamente clara a demanda e a necessidade de focarmos principalmente a produtividade e a sustentabilidade, pois estes dois pontos trazem benefícios para toda a cadeia, até chegar à mesa do consumidor final, além de gerar maior lucratividade para os produtores”, resume Tiago Acedo.

“Não consigo imaginar um palco melhor do que este para conversarmos sobre os desafios da segurança alimentar e sustentabilidade mundial. Certamente, a ciência e o gerenciamento de dados serão fundamentais no futuro para uma produção de alimentos mais sustentável. Parabéns à organização do evento!”, finaliza Sergio Schuler, avisando que uma nova edição do World Nutrition Forum será realizada em 2025. 





FUSÃO ENTRE DSM E FIRMENICH CRIA EMPRESA GLOBAL INOVADORA EM NUTRIÇÃO, SAÚDE E BELEZA

Mylene Abud

A nova companhia dsm-firmenich conta com uma equipe total de quase 30 mil colaboradores e capacidades inigualáveis desenvolvidas em mais de um século de ciência de ponta. A empresa será pioneira na reinvenção, fabricação e combinação de nutrientes, sabores e fragrâncias vitais.

Com Dimitri de Vreeze como CEO, a dsm-firmenich está organizada em quatro negócios diferenciados de alto desempenho, baseados em ciência:

Perfumaria e Beleza: fragrâncias de alta qualidade com benefícios comprovados – sempre priorizando o consumidor – e que fazem as pessoas se sentirem ainda melhor, usando a mais completa paleta de ingredientes naturais, sintéticos e biotecnológicos.

Sabor, Textura e Saúde: ajuda os clientes a criarem bebidas e alimentos deliciosos, nutritivos, acessíveis e sustentáveis. Proporciona satisfação e nutrição para os consumidores, sucesso nos negócios para os clientes e mais saúde para as pessoas e o planeta.

Saúde, Nutrição e Cuidado: fornece às pessoas uma maneira de cuidar de sua saúde adicionando nutrientes essenciais à dieta, impulsionando a inovação médica, acelerando a recuperação e melhorando a qualidade de vida.

Saúde e Nutrição Animal: possibilita a produção de proteínas animais saudáveis de forma eficiente e sustentável, aproveitando o poder dos dados para tornar as práticas de pecuária mais sustentáveis, produtivas e transparentes.

O World Nutrition Forum, evento bianual, idealizado pelo negócio de Saúde e Nutrição Animal da companhia, também marcou o início das atividades da dsm-firmenich, que reúne uma das maiores comunidades de inovação e criação em nutrição, saúde e beleza do mundo. O encontro aconteceu de 8 a 10 de maio em Cancún, no México, com clientes de ANH, para tratar dos desenvolvimentos mais recentes na indústria de proteína, nutrição, ciências da vida e segurança de alimentos.

Nas próximas edições do Noticiário Tortuga, traremos mais atualizações sobre a fusão. Não percam!

CICLO DE SIMPÓSIOS DE CONFINAMENTO APRESENTA TECNOLOGIAS E INFORMAÇÕES SOBRE PECUÁRIA INTENSIVA

Mylene Abud

Começou, no dia 8 de maio, a série de Simpósios DSM de Confinamento 2023, promovida todos os anos pela companhia, que tem como objetivo apresentar novas tecnologias em nutrição animal, manejo e demais práticas que ajudam produtores a melhorarem a produtividade e a eficiência do rebanho à luz da pecuária intensiva.

No total, serão oito encontros técnicos, realizados entre maio e junho, nos estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Goiás, Bahia, Minas Gerais e São Paulo. Todas as etapas contam com a presença de especialistas da área de Ruminantes da DSM e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade São Paulo (Cepea-USP).

“Além de compartilharmos conhecimento e novidades relevantes sobre a agropecuária regional e nacional, queremos apresentar as melhores soluções tecnológicas que os pecuaristas podem encontrar no mercado. Isso porque entendemos que o uso dessas ferramentas pode contribuir, e muito, com o aumento da produtividade e da eficiência nas fazendas”, afirma o gerente da categoria Confinamento da DSM, Hugo Cunha.

O portfólio da marca Tortuga® traz inúmeras tecnologias que ajudam o produtor a tornar o rebanho mais rentável e produtivo, com destaque para os produtos da linha Fosbovi® Confinamento com CRINA® e RumiStar™, que geram, em média, uma arroba a mais por bovino confinado. Além do Hy-D®, metabólito específico de vitamina D3, que garante uma absorção mais rápida e eficiente dos macrominerais,

elevando os resultados do confinamento. “Com o ganho de uma arroba a mais por bovino, o pecuarista tem como resultado o equivalente a um animal a mais a cada 18 bovinos confinados”, ressalta Hugo Cunha.

Além da nutrição, os especialistas da companhia apresentarão a Pecuária de Precisão, que inclui ferramentas digitais de gestão. Como Views Prime, com foco no acompanhamento de todo o ciclo produtivo e gestão dos indicadores da fazenda, e Lore, inteligência artificial para ampliar a capacidade de gestão da fazenda em todas as fases da produção.

SIMPÓSIOS DE CONFINAMENTO

DATA	LOCAL
CAMPO GRANDE/MS	08/05
PARANAÍ/MS	15/05
PALMAS/TO	18/05
CATALÃO/GO	24/05
CAMPO NOVO DO PARECIS/MT	29/05
SINOP/MT	14/06
MIRASSOL/SP	22/06
PRATA/MG	A DEFINIR
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES/BA	06/07



CONFINAMENTO

DIGITAIS X ANALÓGICOS

Geraldo Filgueiras

Diretor de Sucesso do Cliente dsm-firmenich

Bruno Rodrigues

Gerente Comercial e de Expansão dsm-firmenich

O confinamento é uma ferramenta estratégica para intensificar a produção pecuária, pois reduz o tempo de permanência dos animais na fazenda, aumenta o giro dando um melhor acabamento nas carcaças e alivia as pastagens nas épocas de seca. No Brasil, são confinados em torno de cinco milhões de cabeças, um número pequeno frente aos mais de 200 milhões de cabeças. Nesse mercado, o preço do milho e

do boi magro são fatores determinantes para a lucratividade da operação e não podem ser perdidos de vista. Mesmo sendo uma atividade de alto custo e que produza a carne de maior valor agregado, existe uma enorme heterogeneidade de confinamentos no País, muitos deles ainda sem um processo de produção definido, sem controles das informações, sem um mínimo de planejamento e apuração dos resultados.

Em qualquer empresa, seja ela relacionada à pecuária ou não, é fundamental controlar os resultados e aprimorar processos para ganhar mais dinheiro. Afinal, se não há gestão, as chances de perder dinheiro ou deixar de ganhar são altíssimas. Nos dias de hoje, um dos caminhos para a profissionalização é, sem dúvida, a estruturação dos dados e informações para orientar as tomadas de decisões, e um passo fundamental seria digitalizar o confinamento.

O QUE DIFERE UM CONFINAMENTO TRADICIONAL ANALÓGICO DOS CONFINAMENTOS DIGITAIS?

Pode-se imaginar que o confinamento digital é aquele extremamente informatizado e que usa a tecnologia de todas as formas em seus processos, mas nem tanto! Um confinamento digital não é aquele que tem mais tecnologia, mas sim o que usa a tecnologia certa para obter melhores resultados.

Os pontos em comum de qualquer processo produtivo de confinamento são:

1 – Análise de insumos: o processo produtivo do confinamento começa na análise dos insumos (disponibilidade e preço) da região. Uma vez definidos os insumos a serem utilizados, um especialista elabora a melhor dieta visando ao ganho de peso e à lucratividade.

2 – Ajustes de infraestrutura: as próximas etapas são os ajustes da infraestrutura do confinamento, currais (baias), cocho, água, cerca, tudo deve estar prontinho para receber os lotes (há o processo de apartação/formação dos lotes), além de toda a estrutura de fábrica para produzir e distribuir a ração para os animais.

3 – Carregamento das dietas: etapa importante para o processo, em que a ‘receita’ do que será alimentado é de fato preparada. No entanto, ainda vemos muitos confinamentos que não gerenciam a assertividade do carregamento; uma distorção nessa fase pode comprometer todo o balanceamento da dieta e, conseqüentemente, o seu resultado financeiro.

4 – Distribuição: Após o carregamento, vem o momento da distribuição da dieta para os animais e é onde encontramos uma maior distinção de processos dentro dos confinamentos brasileiros.

Nessa etapa, as formas de manejo podem ser diferentes. Existem confinamentos que fazem a oferta via ‘ad libitum’, que é um fornecimento à vontade para os animais de acordo

com uma quantidade pré-estabelecida. Há modelos em que o fornecimento da dieta se dá à vontade e não há limite ou mensuração das quantidades ou consumo. Também existe o ‘manejo restritivo’, que é um fornecimento que visa a restringir em até 15% o ‘ad libitum’. E, por fim, há o ‘manejo cocho limpo’ e o ‘manejo controlado’. A diferença entre os dois é que, no cocho controlado, permite-se uma sobra de 1% a 8%, enquanto no cocho limpo o objetivo é 3% de sobra.

MENSURAÇÃO DO ESCORE DE COCHO

Um dos pontos fundamentais para implementar um manejo de cocho de sucesso é a mensuração do escore de cocho, e é aí que há maiores oportunidades para otimizar o processo.

Na grande maioria dos confinamentos, a leitura de escore é subjetiva e cada colaborador pode ter uma análise diferente perante a sobra de comida. Isso se torna um problema, uma vez que a leitura de cocho afeta diretamente o sucesso do confinamento. Além disso, o processo de leitura de cocho é moroso, o operador coleta o escore em papel para, depois, realizar um lançamento, e só então ajustar os demais tratamentos do dia.

Mensurar o consumo dos animais é um importante indicador de tendência para monitorarmos o ganho de peso dos animais e ajustar a estratégia para encontrar o ‘ponto ótimo de abate’ (momento em que o animal atinge o ponto ideal entre a relação de conversão perante o mercado, valor da @).

Um dos pontos que contribuem para o sucesso do confinamento são as rotinas de ‘ronda da operação’, nas quais o time de campo deve se atentar ao comportamento dos animais, à análise da infraestrutura, para que possa intervir em problemas sanitários e de comportamento de forma rápida e com menor impacto em ganho de peso.

Todos esses fatores são comuns tanto nos confinamentos analógicos como digitais. Porém, a falta de informação precisa e ágil é o principal problema de um confinamento analógico, no qual mensurar o consumo dos animais sem tecnologia e processos bem estruturados é quase impossível e o consumo é o principal indicador que norteia aonde se vai chegar em relação ao ganho de peso e ao resultado.

Nos confinamentos analógicos, é quase como se fosse realizada uma “necropsia no paciente”. Navega-se no escuro durante toda a operação, com muitas dúvidas e incertezas, e os resultados só serão conhecidos após o abate dos animais. ●●●



Falamos “necropsia” porque, mesmo que se saiba o que deu errado, o animal já estará morto. Não há nada que possa ser feito para recuperar o resultado. Todos os pontos não controlados e não gerenciados na operação impactam diretamente o caixa e o bolso do pecuarista.

Em um confinamento digital, por sua vez, é possível realizar o “check-up do paciente” diariamente. Todos os dias, por meio dos processos estruturados, da gestão das informações e das tomadas ágeis de decisão, pode-se assegurar a “saúde” mesmo antes do abate. É possível projetar cenários e corrigir a rota antes que seja tarde demais.

Um confinamento digital automatiza a coleta de dados, evitando erros de anotações e apontamentos, e otimiza o uso do tempo dos colaboradores para que eles possam estar mais atentos às rotinas do dia e ao comportamento dos animais. Nesta modalidade, compartilha-se a informação em todos os níveis hierárquicos, para que todos tenham um mesmo objetivo (lucratividade) e um senso de urgência mais apurado, gerando insights para a melhoria do processo produtivo. Com o apoio da tecnologia, sobra tempo para a capacitação das pessoas e para a orientação na tomada de decisão de tudo aquilo que tem potencial para alterar o resultado futuro da operação. Possibilita, ainda, capturar oportunidades de mercado.

PLANEJAMENTO DE EXCELÊNCIA

Uma operação de confinamento não é algo trivial, são muitos processos e há grande complexidade na gestão de uma “indústria de carne a céu aberto”. Porém, é possível buscar aprimoramento gradativo, subindo um degrau de cada vez, até que se alcance a excelência.

1 – Planejamento de excelência: antes do início da operação, é fundamental ter o planejamento estratégico e o plano tático, definindo objetivos e metas claras para a produção, resultados zootécnicos e financeiros. Estratégias de compra de matérias-primas, de animais e comercialização do produto são fundamentais para o resultado do negócio. Sobretudo, fornecem números que podem se transformar em metas e orientar o trabalho do time da operação, fazendo uma conexão estreita entre o que se pretende na estratégia e como o plano tático vai suportar esse desafio todos os dias.

2 – Gestão das principais etapas do processo: a gestão da rotina é essencial para garantir resultado produtivo. Afinal, são necessárias consistência e disciplina para assegurar o máximo desempenho. Se qualquer ponto do processo diário estiver comprometido, muito provavelmente não se chegará ao resultado planejado. As principais métricas a serem avaliadas são: desvio de carregamento do vagão, consumo em relação à curva meta, estabilidade do consumo e desvio do fornecimento.

3 – Ferramentas digitais para informação: um bom software deve possibilitar a transformação dos dados em conhecimento. É no software que, dia após dia, vai ser possível acompanhar movimentos precisos de tudo o que foi realizado pelos funcionários e pelo rebanho, prevendo situações de risco e oportunidades de melhoria da produtividade. Ter as informações à mão e em tempo real são condicionantes de uma boa plataforma. O PRODAP Views, mais avançado software de gestão da pecuária de corte do Brasil, é um ótimo exemplo de robustez e agilidade. Desenvolvido em parceria com fazendas de referência, o sistema possibilita uma visão 360 graus do negócio, desde a concepção e o planejamento, passando pelo controle da rotina como nenhum outro e gerando insights e informações por meio de Inteligência Artificial, acelerando o reconhecimento de problemas e a tomada de decisão em tempo real.

4 – Evolução contínua: a tecnologia sempre será coadjuvante no processo de qualquer fazenda ou empresa. O protagonismo sempre esteve e estará com as pessoas. Dessa forma, um confinamento digital precisa de um time treinado, engajado e que consegue entregar os resultados. A educação e a capacitação nos sistemas e processos é fundamental para garantir a evolução contínua e a escalada dos resultados. Em nosso processo de consultoria, chamamos de “escada da parceria”, pois os degraus são etapas a serem vencidas na entrega de resultados.

Implantando as soluções digitais e capacitando a equipe, os resultados melhoram. Com as metas batidas, é hora de estabelecer um novo degrau e continuar a escalada do sucesso!



Se tem Fosbovi Confinamento, tem 1@ a mais.



Se tem Fosbovi® Confinamento, tem uma linha completa de produtos para confinamento. Tem soluções que melhoram a eficiência alimentar do animal e que resultam em alto desempenho, maior ganho de peso e acabamento de carcaça. Tem as tecnologias CRINA® e RumiStar™. Tem produtividade e lucratividade.

Tortuga®, uma marca DSM. Se tem Tortuga®, tem futuro.



AMOR PELO AGRO DE PAI PARA FILHO!

*A SUCESSÃO NÃO ENVOLVE SOMENTE A TRANSFERÊNCIA PATRIMONIAL,
MAS TAMBÉM O PODER DE DECISÃO, DE RESPONSABILIDADE E DE AUTORIDADE,
PONTOS ESSENCIAIS NO COMANDO DE UMA FAZENDA*

Artur Pinheiro

Líder Comercial e de Sucesso do Cliente - Carne dsm-firmenich

A sucessão familiar vem ganhando cada vez mais espaço no meio rural. Pais e filhos têm unido conhecimentos para aumentar a produtividade e a rentabilidade em suas propriedades. E, na pecuária, este processo de transição se constrói com base em três características: trabalho, liderança e gestão.

O processo não envolve somente a transferência patrimonial, mas também a transferência do poder de decisão, de responsabilidade e de autoridade, pontos essenciais no comando de uma fazenda. E as divergências surgem quando os jovens, movidos pela inovação, conhecimento e uma nova forma de fazer pecuária, tendem a querer aprimorar, ainda sob

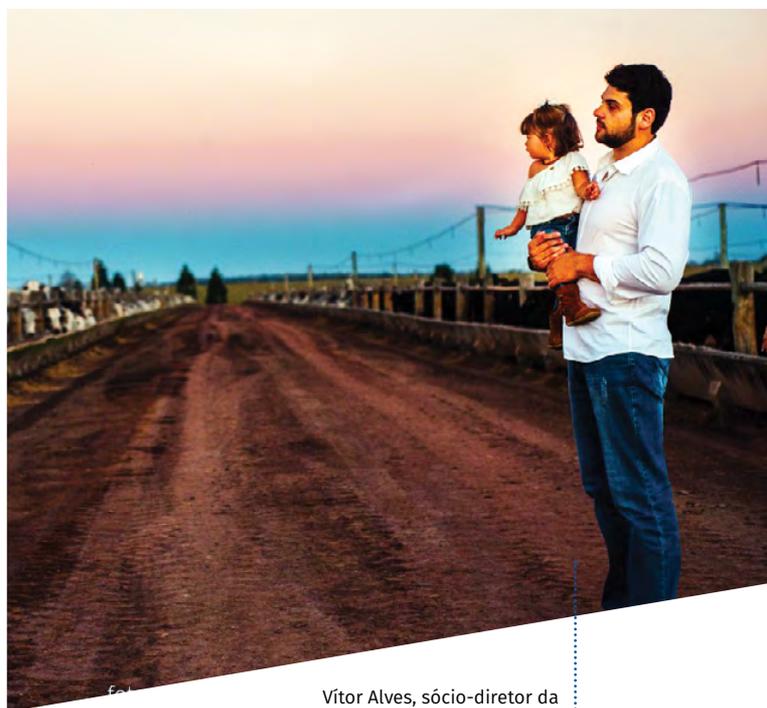
a gestão dos parentes, processos que já estão consolidados, alterando, assim, condutas tradicionais do negócio.

Na Agropecuária NA, com mais de 40 anos de dedicação à pecuária de corte no norte do Espírito Santo, fundada pelo sr. Nilson Alves, o processo sucessório já está na segunda geração, e tem sido conduzido com muito respeito e sucesso.

“No começo da NA Agropecuária, éramos só eu e a minha esposa, Márcia, e nós não tínhamos ideia se dava lucro. Trabalhávamos muito, mas, de fato, não sabíamos em termos técnicos e financeiros o que estávamos fazendo. Meu filho Vítor, que havia se formado médico-veterinário, veio para somar e trabalharmos juntos, e chegamos à conclusão de que deveríamos procurar ajuda e transformar de fato a nossa pecuária, cuidando dela como uma empresa”, relata o sr. Nilson.

Sócio-diretor e há 10 anos à frente do negócio, o filho do sr. Nilson, Vítor Alves, trabalhou em todos os setores operacionais da fazenda. Foi esticador de cerca, batedor de estacas, ajudante de vaqueiro, entre outras atividades, antes

Vítor, esposa e filha:
sucessão começa na barriga.



Vítor Alves, sócio-diretor da Agropecuária NA, e sua filha.

de chegar à gestão. E vem conduzindo todo o processo de transformação do agronegócio da família.

“Foi uma escolha e, como em toda escolha, temos que saber que existe um processo para chegar aonde desejamos. Quando optamos por trabalhar em família, não é só o sucesso financeiro que importa, mas também o sucesso familiar. De nada adianta ser o mais rico do cemitério e a família estar destruída. Então, a cada passo que demos, tivemos aprendizados, erros e acertos, e fazíamos disso o combustível para continuar crescendo. Foi um processo em que, algumas vezes, houve grandes desgastes, hora do pai, hora do filho, mas hoje, com a maturidade, conseguimos enxergar a importância do negócio ser construído dessa forma. As grandes mudanças não podem ser tão rápidas, pois, por melhor que o piloto seja, se a curva for apertada e ele não frear, ele bate”, explica Vitor.

QUEBRA DE PARADIGMAS

Para ajudar no processo sucessório e em busca da maior profissionalização do negócio, os proprietários da NA Agropecuária contaram com o time da Prodap. “Tivemos uma grande ajuda da empresa como um todo, em especial do Artur Pinheiro e do João Correa que, por muitas vezes,

...

foram mais juízes de paz que consultores. Na minha opinião, isso é que é uma sucessão boa, aquela em que juntos todos resolvem seus problemas. Com o passar do tempo, veio a maturidade de ambas as partes em entender que o negócio tinha que mudar, se profissionalizar, ter cargos, autoridades e responsabilidades. Isso tudo foi fomentado por números, metas e verificações rotineiras, que deram segurança para os próximos passos. Hoje, as hierarquias são muito bem definidas, tendo cada um autoridade e reponsabilidade por suas metas”, conta o sr. Nilson.

A entrada da Prodap, em 2013, culminou com o momento de grande transformação que o Vitor vislumbrava para a região. “Quando eles começaram a trabalhar na propriedade, tínhamos um desafio em comum que era a quebra de paradigmas em ajuste de lotação, modulação de pastos e no confinamento. Como toda empresa, seja ela rural ou urbana, o mais importante é a informação e a confiabilidade, e vimos uma sinergia de ideias muito grande”, lembra Vitor.

Para dar início às grandes mudanças, foram montados cenários produtivos e econômicos para definir qual seria o caminho que a NA Agropecuária seguiria. Com essa meta, ficou nítido que o trabalho de assistência técnica deveria ser encorpado. Assim, a fazenda começou a aplicar a Pecuária de Precisão, com nutrição de alta tecnologia alinhada às metas de desempenho, uma controladoria através de um software robusto e consultoria com técnicas de produção e acompanhamento durante todo o período.

“Antes, tínhamos uma pecuária desorganizada. Hoje, nós sabemos o que vai acontecer na semana que vem, no mês que vem e até o ano que vem, nós temos planejamento”, comenta o sr. Nilson. “Em 2024, vamos trabalhar no âmbito da pecuária 4.0, intensificando ao máximo os pastos, fazendo a integração lavoura-pecuária de forma sequeira, o que é uma novidade para o estado. Essa interação nos permitirá chegar a novos patamares, tendo um pastejo intensificado e de alta produção.



Família Alves envolvida no trabalho da Agropecuária NA.

Ou seja, a integração entre a pecuária e a agricultura, além de deixar margem, cria um pasto de qualidade e garante segurança alimentar na seca ou em possíveis veranicos que podem ocorrer”, completa Vitor.

ENTRADA DA AGRICULTURA

Com a pecuária já madura e gerando resultados concretos, os proprietários queriam aumentar a segurança alimentar, principalmente pelo fato de que o Espírito Santo não é um estado produtor de grãos. “Durante quatro anos, planejamos o melhor modelo de agricultura para o nosso negócio e vimos que a entrada de pivôs nos daria essa segurança e, também, garantiria uma diversificação para o nosso negócio. Em 2019, introduzimos dois pivôs centrais com a finalidade exclusiva de milho. Em 2020, já tínhamos três, que passaram para seis em 2021. Atualmente, estamos com doze pivôs alternando culturas como milho, soja e trigo. E seguimos com o planejamento da agricultura, tendo como meta 16 pivôs na Fazenda Esplanada. Vencendo essa etapa, iremos para a nossa fazenda em Minas Gerais, onde o programado são mais 15 pivôs”, conta Vitor.

DNA TECNOLÓGICO

Hoje, a tecnologia é uma grande aliada em todos os setores da NA Agropecuária. “Na pecuária, temos a Inteligência Artificial Lore como parceira, entregando na tela todos os indicadores possíveis para a tomada de decisão, como altura de pastagem, consumo de mineral, sanidade, cerca quebrada, potência de choques, lotação... Ou seja, tudo para a gestão eficiente do dia a dia através do Views Master”, destaca Vitor.

“No confinamento, usamos um pacote tecnológico completo, o Views Prime, com tratos que fazem ajustes automáticos, e a inteligência artificial, dando insights para a tomada de decisão e alerta para pontos críticos pré-definidos. Além de relatórios de consumo, desvios de trato e carregamento, dentre outros. Isso tudo na palma da mão via smartfone”, complementa.

A tecnologia também está presente na agricultura da fazenda, na irrigação, que permite o uso da menor quantidade de água para a maior produtividade, nos GPS dos tratores, na automação de plantio e colheitas, em relatórios dinâmicos durante os processos e no acompanhamento das lavouras via imagem de satélites, identificando falhas de irrigação ou até mesmo pragas.



Com muita serenidade, cuidado e amor, Vitor já vem preparando a próxima geração para os negócios da família Alves. “Escutei uma vez e nunca me esqueci.

Sucessão começa na barriga. ”



E, ainda, na gestão de pessoas. “Usamos um software que mede competências técnicas e emocionais dos colaboradores, os famosos hard e soft skills, que nos dá um panorama de como investir em cada funcionário ou mesmo quando é necessária uma demissão. A decisão feita com base no sentimento ou na experiência nunca sairá do negócio, porém agora ela é justificada através de fatos e dados de qualidade”, pondera o sr. Nilson.

A BASE VEM FORTE

Com muita serenidade, cuidado e amor, Vitor já vem preparando a próxima geração para os negócios da família Alves. “Escutei uma vez e nunca me esqueci. Sucessão começa na barriga. Ou seja, na forma de verbalizar, contar para o bebê ainda na gestação a felicidade de trabalhar no seu negócio”, fala ele, que leva essa filosofia a sério. “Fiz isso com minhas duas filhas, sempre que posso levo a mais velha, de cinco anos, para a fazenda. Ela tem o pônei dela e lá é um lugar de diversão. Sempre que posso, falo que: ‘A fazenda é legal’, ‘A gente se diverte lá’, ‘Papai gosta muito de trabalhar na fazenda’, ‘Estou feliz por você ter vindo’”, exemplifica Vitor, acrescentando que o processo sucessório não deve ser forçado. “Ela será o que quiser ser da vida, porém, independentemente da área que escolher, tenho certeza de que respeitara e honrará o trabalho do pai e dos avós”, enfatiza.

“Sucessão não é ter o filho seguindo o mesmo caminho, é você ter um filho ou uma filha sendo um ‘sucessão’ no que ela escolher para a vida, e ela ter um ‘sucessão’ na vida amorosa e familiar. Não podemos ser egoístas e ficar infelizes por não termos filhos que seguiram nosso caminho. Precisamos nos alegrar porque, no caminho que eles quiserem seguir, eles se tornarão um ‘sucessão’”, ensina Vitor Alves. 



CONTROLE OS RISCOS DAS MICOTOXINAS NO CONFINAMENTO PARA GARANTIR A SAÚDE E O DESEMPENHO DOS ANIMAIS

Victor Valério de Carvalho

Zootecnista, Ph.D - Supervisor de Inovação em Bovinos de Corte dsm-firmenich

Fernanda Simões

Zootecnista, M.Sc - Trainee em Bovinos de Corte dsm-firmenich

As micotoxinas são metabólitos tóxicos secundários produzidos por fungos filamentosos. Os fungos crescem e se proliferam em grãos quando em condições ideais de temperatura, umidade e presença de oxigênio. Elas são

difíceis de detectar, invisíveis e sem sabor. Além disso, são difíceis de mitigar, são quimicamente estáveis e resistentes à temperatura. A formação das micotoxinas acontece por fatores relacionados à planta, como, por exemplo, fertilidade de solo, pH e índice pluviométrico, por problemas relacionados a ataques de insetos e fungos e por fatores climáticos, como temperatura. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) alerta que 50% das lavouras no mundo estão contaminadas.

Podemos dividir os fungos produtores de micotoxinas em dois grupos: fungos de campo (que produzem micotoxinas principalmente nas lavouras antes da colheita) e fungos de armazenamento (que produzem micotoxinas principalmente após a colheita). Sabemos que 95% das micotoxinas na ração são produzidas no campo, geralmente por fungos como o *Fusarium*. O fungo pode infectar a planta em um estágio inicial e a quantidade aumenta à medida que a planta cresce. Se o fungo produz micotoxinas, também o nível de toxinas pode aumentar conforme a planta cresce. Durante a colheita, tanto a quantidade de fungos quanto o nível de micotoxinas são estáveis. E, no armazenamento, as condições podem mudar e a quantidade de mofo pode diminuir. Porém, sem um inibidor de fungos, outros tipos, como *Aspergillus* e *Penicillium*, podem infectar o grão e produzir outras micotoxinas.

Ao usar inibidores de fungos, o seu crescimento pode ser controlado. Portanto, esses inibidores podem reduzir significativamente a quantidade de fungos em seus alimentos. Mas os inibidores não destroem as micotoxinas. Isso significa que o nível de contaminação por micotoxinas durante o armazenamento permanece o mesmo do ponto de colheita, embora o bolor tenha sido reduzido. Lembre-se sempre: os inibidores de mofo matam os fungos, não as toxinas.

MICOTOXINAS NO BRASIL E MUNDO

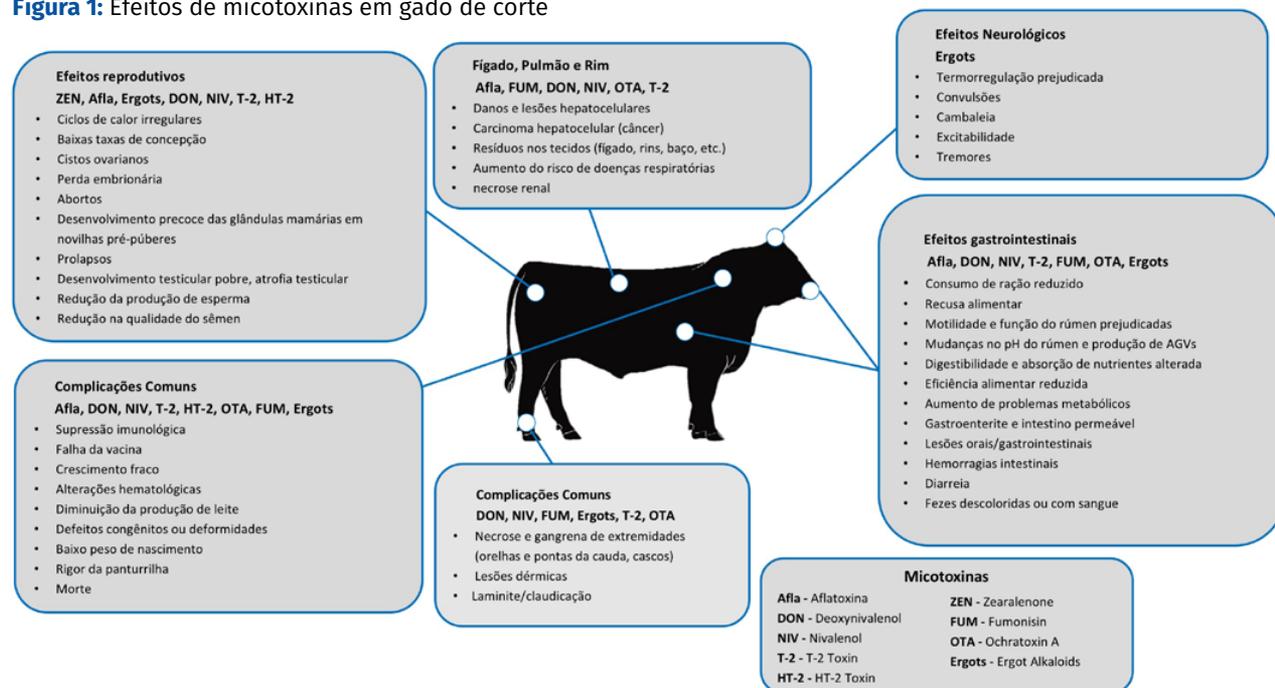
O risco oriundo das micotoxinas está presente globalmente. Um

estudo realizado pela *dsm-firmenich* apresentou o impacto de contaminações ao redor do mundo de algumas micotoxinas em algumas culturas, como milho, e alguns cereais (sorgo, milheto, arroz, aveia, trigo), conforme apresentado na figura 1. No Brasil, não é diferente. Temos grande parte das lavouras contaminadas com algum tipo de micotoxina e sofremos com os desafios de armazenamento, que impactam ainda mais os riscos. Neste estudo, a América do Sul apresentou 59% de risco de conter alguma micotoxina em seus insumos. As mais encontradas nas análises foram fumonisinas (FUM), zearalenona (ZEN) e deoxinivalenol (DON), com 50%, 47% e 41% respectivamente de amostras contaminadas. No milho, são mais evidentes FUM e DON, com 64% e 48% de contaminação respectivamente. Para os cereais, é mais comum encontrar DON e ZEN, com 49% e 30%. O objetivo desse estudo foi alertar a cadeia produtiva mundial quanto aos problemas que podem ocorrer devido à presença de micotoxinas nas dietas fornecidas aos animais.

QUAIS OS PREJUÍZOS?

A concentração de micotoxinas nos insumos que compõem a dieta dos animais reduz a qualidade da mesma e acomete a saúde e o desempenho dos animais. A redução da qualidade da ração afeta diretamente o seu consumo e o ganho de peso. As micotoxinas podem exercer efeitos adversos nas bactérias ruminais, diminuindo a digestão ruminal de matéria seca, fibra em detergente ácido e amido (Froetschel et al., 1989), inibindo

Figura 1: Efeitos de micotoxinas em gado de corte



o crescimento de organismos ruminais (May, 2000) e, em geral, exercem ação antiprotozoária, antifúngica e comprometem a atividade microbiana (Fink-Gremmels, 2008).

É importante ter em mente que a grande quantidade e variedade de alimentos (e, junto com isso, as micotoxinas) que alimentam ruminantes para alcançar uma alta produção ou altas taxas de crescimento, ao lado da microflora ruminal incompetente causada por uma nutrição desequilibrada (acidose subclínica) ou diretamente por micotoxinas presentes na ração, são a combinação perfeita para que estas escapem da degradação microbiana e, portanto, sejam absorvidas no intestino na mesma extensão que em monogástricos.

Vários são os efeitos negativos no organismo do animal, que ocorrem de acordo com o tipo de micotoxina e a categoria. Entre eles: supressão imunológica, redução de fertilidade e da integridade intestinal. Dessa forma, comprometem a utilização dos nutrientes, reduzindo a imunidade e, conseqüentemente, afetando a saúde hepática e intestinal. Em altas concentrações, os efeitos clínicos são mais facilmente observados. Já em baixas concentrações, os efeitos são subclínicos, sendo mais desafiador seu diagnóstico e os possíveis tratamentos. Na maioria dos casos, grandes prejuízos ocorrem antes da identificação do problema. Na tabela 1, temos as principais micotoxinas e seus efeitos na saúde animal em gado de corte.

ENDOTOXINAS

Além das micotoxinas, temos um outro agravante para a produção de bovinos. As endotoxinas, também conhecidas como LPS, são componentes da parede celular de bactérias Gram negativas. Dietas altamente energéticas podem ocasionar acidose ruminal, tanto na forma aguda quanto na subaguda, ocorrendo a liberação

do LPS por consequência da redução de pH. Isso ocasiona lesões na parede do rúmen, transformando-o em porta de entrada do LPS para a corrente sanguínea (OWENS et al., 2007). Quando o LPS é absorvido pela parede do rúmen, ocorre a migração para a corrente circulatória e se inicia a resposta inflamatória (BAUMANN, 1994).

Embora seja necessária para combater uma infecção ou uma lesão, esta cascata de respostas pró-inflamatórias tem um custo metabólico e energético muito alto para o animal. A mobilização do sistema imunológico requer grandes quantidades de energia para o reparo dos tecidos, aumento do metabolismo e manutenção da febre.

ESTUDO FEITO NO BRASIL DEMONSTRA COMO O USO DE SOLUÇÕES PARA MICOTOXINAS MELHORA O DESEMPENHO EM ANIMAIS CONFINADOS

No Centro Global de Inovação em Gado de Corte da ds-firmenich, localizado em Rio Brilhante/MS, em parceria com a Universidade Estadual Paulista (Unesp, Botucatu), foi realizado um experimento para avaliar os efeitos do uso de tecnologias para o controle de micotoxinas em dietas com ingredientes típicos da região, contendo contaminações naturais.

Na pesquisa, 48 animais Nelore não castrados, com peso inicial de 402 kg, foram confinados por 95 dias e avaliados individualmente com cochos e balanças eletrônicas. Esses animais receberam a mesma dieta, composta por silagem de milho, milho moído seco, torta de algodão, farelo de soja e núcleo com vitaminas, minerais, aditivos e ureia, e foram divididos em dois:

- Tratamento controle: sem adição de tecnologia para desativação de micotoxinas);

- Tratamento 2 (Mycofix®): uso de tecnologia para desativação de micotoxinas, combinada a um blend para proteção do fígado e do intestino contra os efeitos negativos que podem ser causados pelas micotoxinas ou endotoxinas (Mycofix® PRO-tect).

Figura 2:
Ganho médio diário (kg/dia)

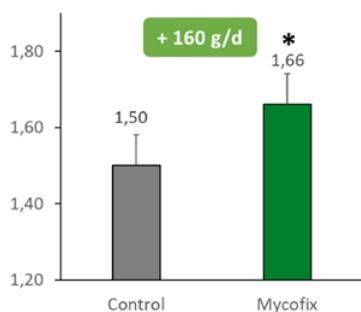


Figura 3:
Peso Corporal Final (kg)

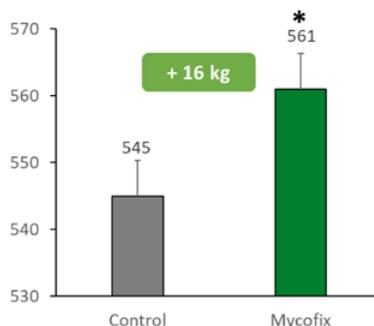
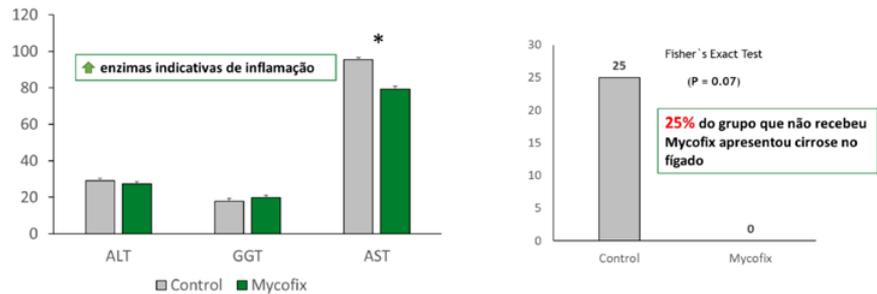


Figura 4:

Concentração de enzimas indicativas de inflamação no sangue (a), e incidência de cirrose no fígado dos animais após o abate (b).

Ao final do estudo, observamos que os animais que receberam Mycofix® apresentaram melhor desempenho, com ganho médio diário 160 gramas superior, e um peso corporal final 16 kg a mais em relação ao tratamento controle, que não recebeu a tecnologia (Figuras 2 e 3).



Essa melhoria de desempenho possivelmente ocorreu devido aos efeitos da tecnologia Mycofix® na desativação de micotoxinas e endotoxinas, que previne e/ou reduz efeitos negativos das toxinas no fígado dos animais, que pode comprometer o sistema imunológico e prejudicar a capacidade do órgão em metabolizar adequadamente os carboidratos e proteínas da dieta. Esse fato foi comprovado com a observação dos resultados das análises de sangue, que coletamos ao final do experimento e enviamos para analisar e quantificar a presença de enzimas que indicam processo inflamatório no fígado dos animais. Neles, observamos que o uso de Mycofix® reduziu a concentração dessas enzimas no sangue, indicando que os animais que não receberam a solução apresentaram processo inflamatório no fígado (Figura 4a).

Além disso, no frigorífico, os fígados desses animais foram classificados pelo profissional habilitado, com relação aos aspectos sanitários e à incidência de cirrose (indicativo de processos inflamatórios no fígado). Foi observado que 25% dos animais do tratamento controle apresentaram essa ocorrência (Figura 4b), enquanto nos animais que receberam Mycofix® não houve essa ocorrência (0%). Isso demonstra na prática como a tecnologia evitou efeitos negativos de toxinas na inflamação do fígado.

Os benefícios observados com o uso da tecnologia Mycofix® resultaram em um aumento expressivo no peso final das carcaças dos animais, que produziram 9 kg a mais que o tratamento que não recebeu esse aditivo (Figura 5). Além dos efeitos importantes para garantir saúde dos animais, isso comprova que o uso dessa solução traz aumento na produção de arrobas no confinamento, o que pode melhorar significativamente a rentabilidade e o lucro final nessas operações.

LINHA DE PRODUTOS MYCOFIX®

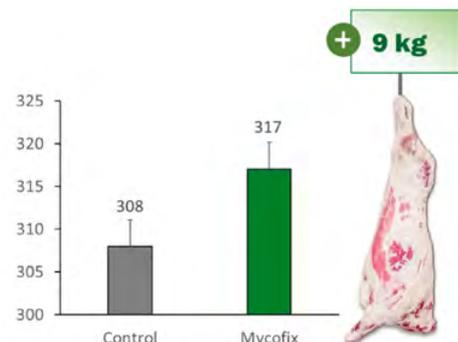
O portfólio de aditivos para ração Mycofix® representa a solução mais avançada para proteger a saúde animal, desativando

as micotoxinas que contaminam a ração. A segurança e a eficácia do gerenciamento de risco de micotoxinas são comprovadas e autorizadas pela União Europeia (EU) para substâncias desativadoras de micotoxinas. Nosso produto mais completo combate um amplo espectro dessas substâncias e utiliza tecnologias exclusivas de biotransformação que não são combatidas somente com adsorventes (desativação enzimática de tricotecenos, zearalenona, ocratoxina A e fumonisinas). Possui a maior adsorção de aflatoxina de acordo com os requisitos da UE (99%), tem bioproteção aprimorada, eficaz no intestino e fígado, trazendo maior conforto imunológico ao animal. É, ainda, capaz de trazer proteção contra endotoxinas.

A ciência é o motor da inovação e do sucesso. São mais de 150 publicações por ano, 120 colaboradores/cientistas, mais de 20 parcerias com diferentes universidades do mundo, todo suporte para levar ao mercado um produto inovador e altamente eficaz ao combate de micotoxinas. Ficou com alguma dúvida ou tem interesse em nossas soluções? Entre em contato conosco, um de nossos técnicos irá indicar qual o produto ideal para a sua realidade produtiva. 

Figura 5:

Peso de carcaça quente (kg)





Vacas paridas.

PROFISSIONALIZAÇÃO NA PECUÁRIA DE CORTE COM UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NUTRICIONAIS

AGROPECUÁRIA TOPGEN WV, DE AMARALINA/GO, PROMOVE INTEGRAÇÃO ENTRE AGRICULTURA E PECUÁRIA E APOSTA EM INDICADORES DE PRODUTIVIDADE COM AUXÍLIO DAS TECNOLOGIAS NUTRICIONAIS dsm-firmenich

Gabriel Morais

Consultor Técnico Comercial dsm-firmenich – GO

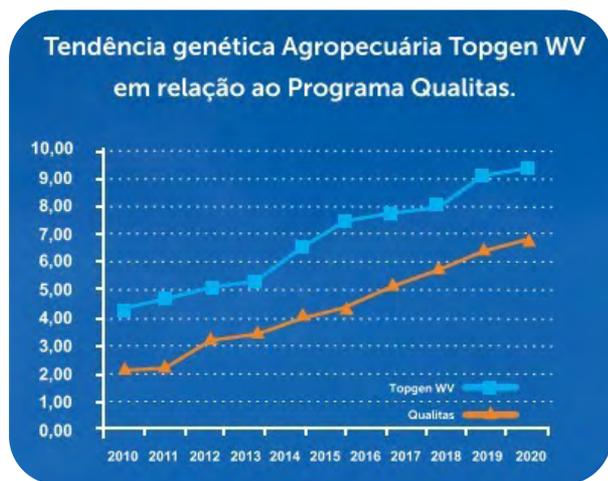
A qualidade do rebanho bovino brasileiro evolui a cada ano graças às técnicas de melhoramento genético, nutrição adequada e integração entre pecuária e agricultura, além de tecnologias que transformam os processos de cria, recria e engorda. O resultado é percebido no aprimoramento da

raça, na otimização do tempo até o abate e na antecipação da maturidade sexual dos indivíduos. Assim, é possível produzir mais carne, em menos tempo, com o mesmo espaço. Uma agropecuária de qualidade e sustentável, exemplo na produção responsável de alimentos.

A profissionalização na gestão se fortaleceu com a adoção de indicadores para avaliar, mensurar e comparar a produtividade e a qualidade genética dos rebanhos. O Certificado Especial de Identificação e Produção (CEIP), outorgado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), é um dos indicadores adotado no Brasil. Ele certifica a superioridade genética dos touros e matrizes de cada criador, após criterioso processo de avaliação. Uma das empresas que emite o CEIP é o Programa Qualitas, que acompanha, há mais de duas décadas, a Agropecuária TopGen WV, sediada em Amaralina, no norte de Goiás. Os indicadores da propriedade são 39% melhores do que a média das outras fazendas monitoradas, resultado do melhoramento genético feito há mais de 20 anos.

Rodrigo Segantini do Nascimento, diretor da fazenda, acredita que a gestão profissional é um dos diferenciais da propriedade. “Administramos com processos claros, investimentos em tecnologias e pessoal qualificado. Na TopGen, operamos com precisão para que possamos desenvolver a melhor genética, melhorar nossa produtividade e ampliar as receitas”, explica. Leonardo Nishimoto Souza, médico-veterinário e diretor do Programa Qualitas, destaca a importância da consistência do melhoramento genético na TopGen. “Eles estão à frente em aspectos como ganho de peso após desmame, prenhez de matrizes com 14 meses e eficiência alimentar. São referência na produção de carne e de genética”, conta.

A Agropecuária TopGen ocupa uma área de 3.700 hectares. Seu plantel tem cerca de 5.000 animais da raça Nelore. O rebanho começou a ser formado em 2001, quando foram adquiridos os animais do produtor Alfredo Rezende, de Uberlândia/MG, que já fazia melhoramento genético desde 1980. A fazenda trabalha com o ciclo completo da pecuária e integra a criação do gado com a agricultura, em busca de maior eficiência e produtividade.



Com a utilização de produtos de alta qualidade, a dsm-firmenich, com os produtos Tortuga, vem complementar a excelência do rebanho, sendo um somatório da genética e nutrição de precisão, atendendo a diferentes categorias com seus diversos produtos e tecnologias, resultando em maior eficiência e produtividade na propriedade.

GESTÃO DE INDICADORES

A TopGen utiliza tecnologias aplicadas à nutrição animal, desenvolvimento genético e manejo do solo, o que a leva a uma posição diferenciada entre os criadores de nelore. A propriedade obtém resultados eficazes com a redução do ciclo de cria, recria e engorda. Em 2022, 240 touros obtiveram o CEIP. Os animais certificados tiveram Índice Qualitas médio de TOP 6%. O Programa Qualitas avalia mais de 60 fazendas em vários estados.

Consistência, profissionalismo e adoção de boas práticas de gestão são alguns dos fatores de sucesso da TopGen. Para Rodrigo Segantini, a precisão dos processos melhora a produtividade da fazenda. “Com estudo e dedicação, detectamos que cada etapa da cria, recria e engorda tem uma época ideal para acontecer e gerar os melhores resultados. Somos guiados pelos números para tomar decisões”, afirma. O cronograma indica o período ideal de monta, quais animais têm maior probabilidade de emprenhar com base em critérios de peso, maturidade sexual e qualidade genética, quais touros são os reprodutores mais eficazes em ganho de peso e transmissão genética”, comenta.

A TopGen tem níveis de excelência em critérios relevantes, como peso de desmame, em que a média entre os machos é de 228 quilos e, entre as fêmeas, 216 quilos. Animais que não são certificados, não classificados touros, são direcionados para engorda e terminação no confinamento, seguindo toda a recomendação e o acompanhamento do Consultor Técnico Comercial da dsm-firmenich na região, Gabriel Moraes. Em 2022, a fazenda registrou GMD de 2,08 kg/dia. O rendimento da carcaça foi de 55,19%. Esses resultados são somatórios da habilidade genética junto da utilização de tecnologias. Uma delas é o uso do aditivo CRINA®, blend de óleos essenciais produzidos e comercializados pela dsm-firmenich, que melhoram o consumo e o desempenho de animais confinados. A redução do tempo entre o desmame e o abate contribui para que a propriedade aumente o tamanho do rebanho dentro da mesma área, o que impacta a produtividade. A taxa de lotação é de 3 U.A. por hectare no período das águas e 1,1 U.A. no tempo da seca.

Uma das tecnologias aplicadas na TopGen resulta no sucesso das taxas de prenhez em novilhas de 14 meses, prática que

•••



Tecnologias aplicadas na TopGen resultam no sucesso das taxas de prenhez em novilhas de 14 meses.

começa a ser adotada no Brasil. Em média, o mercado promove a primeira prenhez quando o animal chega a 24 meses. No ano passado, a TopGen atingiu taxa de prenhez em indivíduos com 14 meses de 77% do total submetido ao período de monta. No caso das vacas primíparas (24 meses), a taxa foi de 81% e nas múltiparas, de 85%. A estação de monta durou em média 80 dias, com 1.900 fêmeas distribuídas em 1.150 hectares.

O melhoramento genético, aliado a avaliações visuais preconizadas pelo Programa Qualitas, contribui para animais mais dóceis e com maior capacidade de adaptação a condições ambientais específicas, como as do Cerrado brasileiro. “Devido à docilidade, implementamos o chamado manejo nada nas mãos, que facilita o trabalho na fazenda”, explica Rodrigo Segantini.

Os touros da TopGen passam por vários processos de avaliação no Programa Qualitas, entre eles o de eficiência no aproveitamento dos alimentos para ganho de peso. Anualmente, são selecionados os 20% melhores animais nas fazendas avaliadas. Destes, os 120 animais considerados geneticamente superiores passam por testes de eficiência alimentar na Unesp de Jaboticabal/SP. O objetivo é identificar animais com maior eficiência na transformação de kg de matéria seca em @s produzidas. Os melhores são selecionados para integrar as centrais nacionais. A TopGen tem touros em centrais como CRV Lagoa, Genex e Alta Genetics.

Na propriedade de Amaralina, além da criação do gado, é feito o plantio de soja e forragem

utilizados na alimentação do próprio rebanho, com revezamento entre os períodos de águas e seca. A integração entre agricultura e pecuária contribui para recuperar o solo degradado. Os ciclos permitem o desenvolvimento de nutrientes necessários e ainda melhoram a qualidade da alimentação oferecida aos animais, que ganham peso mais rápido e de maneira mais saudável. As soluções da marca Tortuga, com a utilização de minerais orgânicos em seus suplementos, potencializam a expressão genética dos animais a pasto, além de proporcionar estabilidade no consumo do suplemento mineral. “Cada escolha que fazemos contribui para um ciclo virtuoso que amplia nossa produtividade”, destaca Rodrigo Segantini.

Com o uso dos minerais orgânicos, conseguimos melhor peso a desmama, melhor imunidade aos bezerros e matrizes, e, ao longo de todo o desenvolvimento do animal, potencializar sua expressão genética através de boa saúde e ótimos índices zootécnicos.

Já no confinamento, o melhor consumo da dieta, devido ao uso do CRINA® adicionado aos Minerais Tortuga, cromo orgânico, biotina e vitaminas em níveis para aumento de produção, potencializando o mérito genético dos animais, traz ganhos acima de 2,0 kg/cab/dia e rendimento de carcaça acima de 55%. O que proporciona maior receita, pois produzindo mais arrobas, diluimos os custos, tornando o custo da arroba produzida reduzido e, assim, aumentando o lucro por animal.

Com o apoio comercial e técnico da representante comercial Thais Cardoso, que reside em São Miguel do Araguaia, a Agropecuária TopGen WV realiza a comercialização de touros reprodutores na fazenda e em eventos, como leilões. E essa genética está disponível. Para saber mais sobre esse case de sucesso e conhecer as nossas soluções nutricionais, basta contatar a equipe da empresa no Goiás.



A Agropecuária TopGen WV realiza a comercialização de touros reprodutores na fazenda e em eventos

Se tem Fosbovi[®], tem produtividade em todas as fases da criação.



Se tem Fosbovi[®], tem produtos para todas as categorias de bovinos de corte. Tem soluções estratégicas para as fases de cria, recria e engorda. Tem os Minerais Tortuga que potencializam os resultados e geram rentabilidade e lucro para o pecuarista.

Tortuga[®], uma marca DSM. Se tem Tortuga[®], tem futuro.

IMPACTO DAS MICOTOXINAS NOS REBANHOS LEITEIROS E RESULTADOS COM O USO DE BIOTRANSFORMADORES

Giovani Noro

Médico-Veterinário

Feed Mills – Account Manager dsm-firmenich - RS

O termo micotoxinas é usado para designar um grupo de compostos, altamente tóxicos, produzidos por certos fungos que causam doenças ou a morte quando ingeridos pelo homem ou pelos animais. Estes compostos são metabólitos secundários, produzidos pelos fungos sob determinadas condições de temperatura e umidade ou quando submetidos a algum estresse. As micotoxinas são uma forma de proteção ao fungo frente a desafios.

Por muito tempo, associou-se a presença de micotoxinas a problemas de armazenamento de alimentos, mas hoje sabemos que a maior parte delas tem origem nas culturas quando estão ainda no campo. A produção de micotoxinas a campo vem crescendo rapidamente, pois o melhoramento genético de plantas tem gerado culturas cada vez mais produtivas, no entanto, muitas vezes à custa de plantas mais suscetíveis ao ataque de insetos e fungos. A aplicação de fungicidas nas lavouras é uma

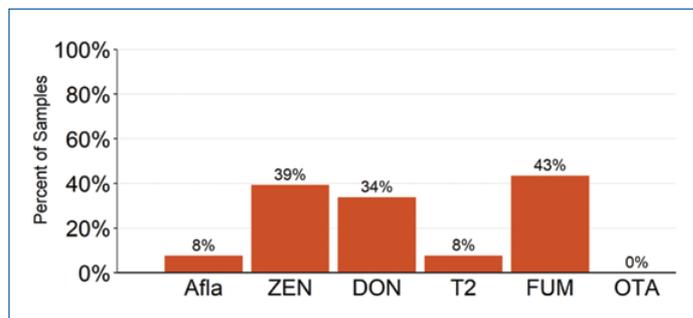
prática iniciada e popularizada no final do século passado e, hoje, evidencia a alta suscetibilidade às doenças fúngicas em razão da quantidade usada nas culturas. Milho, soja, trigo e cevada, entre outras, são culturas dependentes da aplicação de fungicidas para poderem expressar seu potencial genético. Com a maior vulnerabilidade ao ataque fúngico, as culturas, tanto para produção de grãos quanto para silagem, têm apresentado maiores concentrações de micotoxinas.

MICOTOXINAS MAIS RELEVANTES E PREVALÊNCIA

Atualmente, estão descritas e identificadas mais de mil micotoxinas e metabólitos, mostrando a amplitude do problema. Destas, conhecemos muito pouco da maioria e temos conhecimento aprofundado de poucas. As micotoxinas de maior relevância na produção de ruminantes são as seguintes:

- **Fusarium toxinas: zearelenona, tricotecenos (DON, T2) e fumonisinas;**
- **Aflatoxinas;**
- **Alcaloides do ergot;**
- **Ocratoxina.**

Gráfico 1: Prevalência das principais micotoxinas em diversos alimentos utilizados na alimentação dos animais domésticos, em levantamento realizado no Brasil em 2022:



De maneira geral, as fusarium toxinas são produzidas a campo e as aflatoxinas e ocratoxinas durante a armazenagem.

Analisando 4.500 amostras dos principais alimentos utilizados no Brasil em 2022, a Biomin observou uma grande prevalência das fusarium toxinas, conforme mostra o gráfico 1.

No gráfico 2, podemos observar que somente 30% das amostras analisadas não estavam contaminadas, evidenciando que a maioria dos alimentos apresenta alguma contaminação com micotoxinas. Neste levantamento, foram analisados grãos, subprodutos, silagens e fenos.

SINTOMATOLOGIA RELACIONADA ÀS PRINCIPAIS MICOTOXINAS

A sintomatologia associada à ingestão de micotoxinas não é tão específica. Os principais sintomas estão relacionados à menor performance produtiva e aos efeitos negativos sobre imunidade, em nível hepático, reprodutivo e digestivo.

Os sintomas causados pela ingestão das principais micotoxinas são conhecidos de longa data.

Zearalenona: por ter estrutura química semelhante ao estrogênio, é associada a casos de infertilidade, morte embrionária, cistos ovarianos, abortamento, repetição deaios eaios irregulares, inchaço da vulva e queda na produção.

Tricoteceno e DON: associadas a casos de toxicidade digestiva, diarreias repentinas, perda da integridade da parede intestinal, diminuição da ingestão de matéria seca e redução na produção de leite.

Fumonisin: redução na ingestão de matéria seca, na ruminação e na produção de leite; queda na imunidade e maior sensibilidade ao estresse térmico.

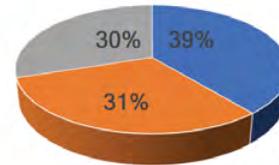
Aflatoxinas: letargia, depressão, redução no consumo de alimento, no GMD/produção de leite, e má aparência geral. As aflatoxinas produzem efeitos mutagênicos, carcinogênicos e toxicidade hepática. E, como são eliminadas pelo leite, são também um problema de saúde pública.

Os sintomas dependem da dose da micotoxina, tempo de exposição prévio, estado geral, interação com outros fatores estressantes e estágio fisiológico do animal. Tudo isso torna mais difícil o diagnóstico. Outra questão importante é a interação entre micotoxinas, em que uma potencializa o efeito da outra, sendo muito comum a coocorrência de fusarium toxinas nos alimentos.

Precisamos considerar que muitas micotoxinas têm efeito negativo sobre a flora ruminal, pois apresentam atividade antifúngica, antiprotozoária e antibacteriana, levando a:

- Diminuição da motilidade intestinal, ruminação e ingestão da matéria seca;

Gráfico 2: Proporção de amostras contaminadas
Número de micotoxinas por amostra



■ 1 micotoxina ■ > 1 micotoxina ■ não contaminado

- Diminuição da digestão da fibra e do amido;
- Diminuição da produção de ácidos graxos voláteis e proteína microbiana;
- Comprometimento da condição das papilas ruminais e assimilação de nutrientes.

CONTROLE DE MICOTOXINAS

Com a constante evolução na atividade leiteira, surgem, a todo momento, desafios que os produtores precisam superar para continuar a produzir leite. Um deles é a economia de escala, na qual os produtores precisam produzir um volume maior a cada ano para manter a rentabilidade da atividade. Este aumento no volume de leite produzido vem de maior número de vacas em lactação ou de maior produtividade/vaca.

Tanto rebanhos grandes como com maior produtividade apresentam normalmente um maior consumo de alimentos conservados, grãos e subprodutos, em detrimento do consumo de pastagens. Este maior consumo de alimentos conservados, grãos e subprodutos traz consigo o problema das micotoxinas, já que, como foi mostrado anteriormente, 70% dos alimentos amostrados apresentavam algum nível de contaminação. Além disso, os rebanhos vêm aumentando a produtividade através de maior ingestão de matéria seca, o que, por sua vez, também aumenta o consumo absoluto de micotoxinas.

Para diminuir a contaminação de silagens e fenos, os produtores precisam conduzir bem as lavouras, com adequada aplicação de defensivos agrícolas e, também, seguir as boas práticas de produção de silagem/feno para o produto final apresentar menor contaminação. Já quando falamos de grãos ou subprodutos, é mais difícil obter um produto com menores concentrações de micotoxinas, visto que não conseguimos identificar a presença ou ausência das mesmas a olho nu ou com algum teste rápido na propriedade.

...

Assim, o uso de bons adsorventes de micotoxinas tem se tornado uma ferramenta extremamente importante, não só na proteção dos rebanhos, mas também permitindo a estes atingirem o potencial produtivo e melhorando muito a imunidade e eficiência reprodutiva. Um dado que reforça esta tendência é que o uso de adsorvente de micotoxinas é o aditivo que tem o maior crescimento de uso nas propriedades leiteiras dos EUA.

Há vários tipos de adsorventes no mercado, com funções, tecnologia, custos e eficácia muito diferentes. É preciso entender bem esta questão para evitar a utilização de um produto que não traga o resultado esperado. Abaixo, temos uma classificação simples quanto aos principais tipos de adsorventes do mercado:

- **Adsorventes de 1ª geração:** produtos à base de bentonita/aluminossilicato, que adsorvem basicamente aflatoxinas e endotoxinas. Não têm capacidade de adsorver outras micotoxinas. Mesmo assim, muitos produtos comerciais neste grupo são vendidos erroneamente como capazes de adsorver com eficácia as diversas micotoxinas.

- **Adsorventes de 3ª geração:** possuem bentonita/aluminossilicatos associados à parede de leveduras. São produtos que adsorvem bem aflatoxinas, endotoxinas, alcaloides do ergot e ocratoxinas, e, ainda, adsorvem parcialmente as fusarium toxinas.

- **Adsorventes de 5ª geração:** contêm bentonina/alumíniosilicato associados a biotransformadores que adsorvem bem aflatoxinas, endotoxinas, alcaloides do ergot e ocratoxina, e promovem a biotransformação das fusarium toxinas (Fumo, ZEA, DON, T2) em substâncias não patogênicas ao organismo animal.

Recentemente, vários estudos têm demonstrado que mesmo bons adsorventes contendo parede de levedura são ineficientes em adsorver fumonisina, zearalenona, Toxina T2 e Deoxinivalenol (DON), como mostra a figura 1.

Por isso, a Biomin desenvolveu o Mycofix® 5.0 plus, um produto bastante completo, contendo uma bentonita para adsorver aflatoxinas; Biomin® BBSH 797, enzima que inativa os tricotecenos (DON e T2); Biomin® MTV, levedura que produz enzimas específicas que desintoxicam a zearalenona no trato intestinal dos animais; e FUMzyme®, enzima específica para a inativação das fumonisinas. O produto também contém um mix de ingredientes naturais para dar suporte ao sistema imunológico e hepático, além de auxiliar a barreira intestinal a neutralizar os efeitos negativos das micotoxinas.

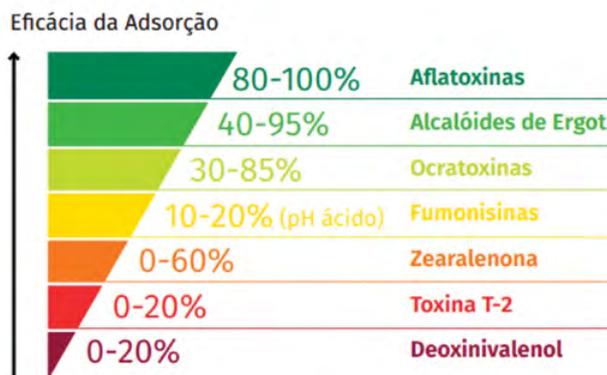
Com relação à dosagem de Mycofix® 5.0 plus, sugere-se trabalhar com doses entre 0,5-1,5 gr/kg MS consumidas pelos animais, lembrando que desafios de campo maiores requerem doses superiores de Mycofix® 5.0 plus.

O uso do Mycofix® 5.0 plus em rebanhos de alta produção no Sul do Brasil, com concentrações médias a altas de zearalenona e vomitoxina, tem apresentado resultados bastante positivos. Nestas propriedades, sua utilização em substituição a outros adsorventes tem mostrado melhoras consistentes na eficiência reprodutiva dos rebanhos, melhor imunidade, redução drástica nos problemas digestivos e produção de leite consistente.

“O que percebi na fazenda com o uso do Mycofix® 5.0 Plus foram menos vacas com problemas metabólicos no pré e pós-parto, constância na produção, redução de casos clínicos severos de mastites e diminuição na incidência de doenças gastrointestinais, pois sofriamos muito com perdas por enterite hemorrágica em vacas em pico de lactação e bezerros desmamados”, conta Joice Piovesan Pegoraro, médica-veterinária da Fazenda da Chácara, de Júlio de Castilhos/RS, atualmente com 425 vacas em ordenha.

“Quando comparamos fazendas que utilizam Mycofix® 5.0 Plus com as que não usam, foi possível observar diminuição na incidência de cistos ovarianos nas vacas, maior constância nas taxas de concepção e redução de indigestão simples. Estes resultados foram obtidos em fazendas onde havíamos confirmado o desafio de micotoxinas nos alimentos através de análises laboratoriais específicas”, ressalta o médico-veterinário Paulo Ricardo Potrich Michelon, consultor em reprodução que atende várias fazendas leiteiras no Rio Grande do Sul.

Figura 1:
Adsorção média*



*BASEADO NOS TESTES IN VITRO HAHN ET AL. 2015, VEKIRU ET AL. 2014, EU REGULATION 1060/2013, FRÜHHAUF ET AL. 2012, VEKIRU ET AL. 2010, DENG ET AL. 2010, FRIEND ET AL. 1984, KUBENA ET AL. 1990, 1991, 1993, BURSIAN ET AL. 1992, WILLIAMS ET AL. 1994, PHILLIPS ET AL. 1995, RAMOS ET AL. 1996, SCOTT ET AL. 1998.

Mycofix® Plus 5.0



Proteção Absoluta

A Ciência contra múltiplas Micotoxinas*

Estratégias associadas



ADSORÇÃO



BIOTRANSFORMAÇÃO



*Se não formos nós, quem será?
Se não for agora, quando?*

NÓS TORNAMOS ISSO POSSÍVEL

**ANIMAL
NUTRITION
AND HEALTH**

ESSENTIAL
PRODUCTS

PERFORMANCE
SOLUTIONS +
BIOMIN®

PRECISION
SERVICES

www.dsm.com/anh

Siga-nos:



dsm-firmenich ●●●



O QUE SÃO MICOTOXINAS E QUAIS OS RISCOS PARA OS SEUS CAVALOS?

Leandro Martins

Zootecnista – CRMV 2079/z

Account Manager dsm-firmenich - Revendas e Cooperativas

Coordenador de equinos dsm-firmenich - Distrital MG, ES e RJ

Alexandre Bombardelli de Melo

Médico-Veterinário - CRMV - PR 4566

Account Manager dsm-firmenich

As micotoxinas são uma forte ameaça mundial para a produção animal e, principalmente, aos cavalos, devido

à sensibilidade da espécie. E, no Brasil, não é diferente, em razão dos fatores climáticos em que os alimentos são produzidos e estocados.

Para os equídeos, as micotoxinas são agressores do sistema imunológico e, conseqüentemente, reduzem o seu desempenho atlético e sua vida ativa. Em animais em

reprodução, levam a perdas em índices reprodutivos, sendo o desafio invisível em programas de melhoramento genético em criatórios.

No Brasil, essas micotoxinas já foram detectadas em vários substratos, especialmente no milho para ração animal (HIROOKA e YAMAGUCHI,1994; HIROOKA et al., 1991;1996). Este potente agressor também pode ser encontrado em pastagens e em forragens armazenadas, como feno, pré-secados e silagens.

Nas forragens que representam níveis altos na composição na dieta de equinos, sejam conservadas ou em forma de pastagens, os fatores temperatura e umidade são potencializadores para o desenvolvimento de fungos e os seus metabólitos, que são as micotoxinas. Elas podem entrar na cadeia alimentar animal por meio de contaminação direta ou indireta.

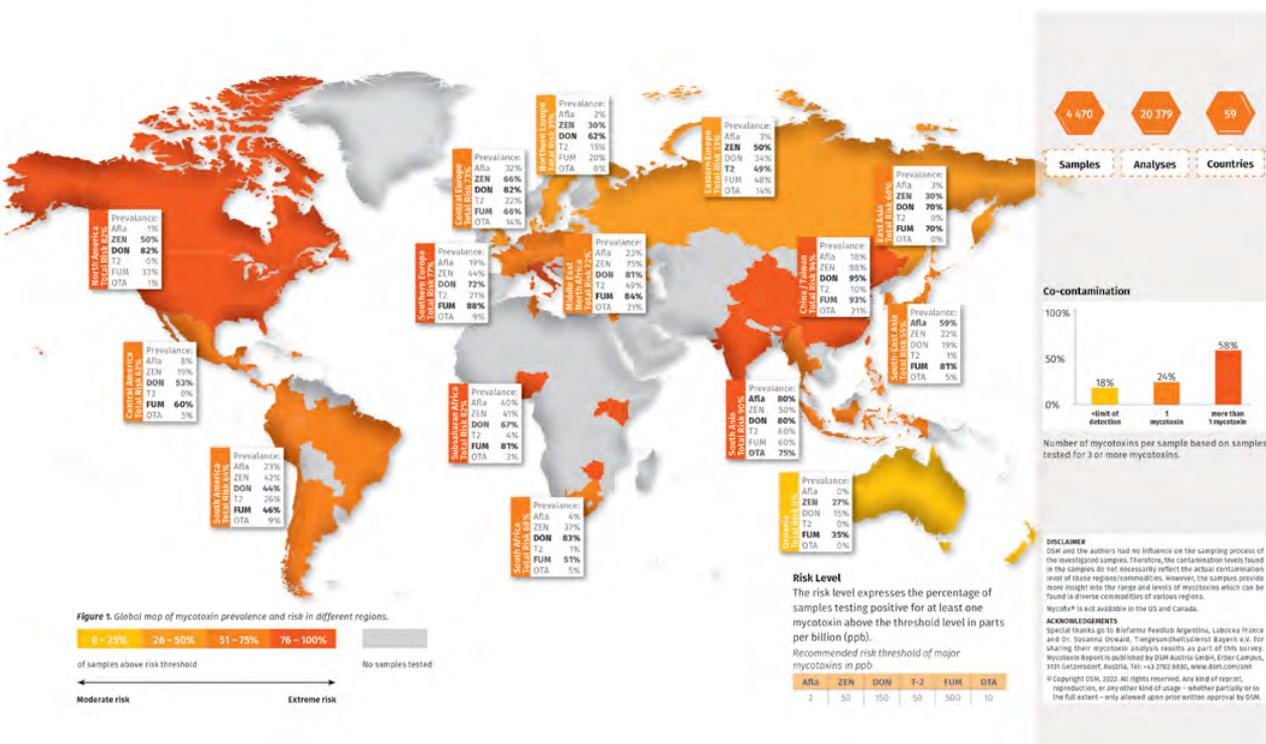
A contaminação indireta de alimentos e rações ocorre quando um ingrediente qualquer é previamente contaminado por um fungo toxigênico. E mesmo que o fungo tenha sido eliminado durante o processamento, as micotoxinas ainda permanecerão no produto final.

Os grãos utilizados para a fabricação de ração comercial têm risco de estar contaminados por micotoxinas produzidas pelos fungos. Sabe-se que a maioria dos alimentos e rações pode permitir o crescimento e o desenvolvimento de fungos toxigênicos, tanto durante a produção quanto durante o processamento, o transporte e o armazenamento (FRISVAD e SAMSON, 1992).

Os cavalos são animais de alto valor de criação e qualquer impacto de micotoxicoses sobre performance, fertilidade e gestação de potros saudáveis é extremamente custoso. Problemas com a fertilidade e a gestação devem ser minuciosamente investigados. Infelizmente, muitas vezes os sintomas são vagos e muito variados, dificultando ainda mais um diagnóstico correto. Dessa forma, é de extrema importância reconhecer cuidadosamente os sinais apresentados pelos animais, além de realizar minuciosas análises das rações fornecidas à dieta.

Foi perante este desafio que a dsm-firmenich, com as soluções da Biomin, se diferenciou em nível mundial na pesquisa e no desenvolvimento de tecnologia de metabolização e biotransformação de micotoxinas.

...



As micotoxinas mais encontradas em alimentos para equídeos são as fumonisinas, DON, T2 e zearelenona. Dentro do nosso pacote Mycofix®, destacamos as seguintes proteções potenciais, enzimas capazes de metabolizar de forma irreversível estas micotoxinas não sequestráveis:

- Estirpe de Coriobacteriaceae (Biomín® BBSH 797) para a desativação de tricotecenos;
- Fumonisina esterase para a desativação de fumonisinas;
- Composto biológico para a desativação de zearelenona.

PRINCIPAIS MICOTOXINAS E AGRESSÕES CAUSADAS AOS EQUÍDEOS

• **Fumonisina:** cavalos e pôneis são muito sensíveis a esta toxina, que provoca leucoencephalomalacia (ELEM) equina, o que implica o desenvolvimento de lesões ou orifícios cerebrais. Essa doença causa tremores musculares, perda de coordenação e de reflexo para engolir, além de depressão - como se fosse uma forma de Mal de Parkinson ou demência equina.

• **Zearelenona:** toxina estrogênica (imita a ação do hormônio estrogênio), afetando negativamente a função reprodutiva, causa a redução da taxa de prenhez. A contaminação dos grãos, principalmente o milho, por zearelenona ocorre muitas vezes em condições quentes e úmidas no campo ou durante a armazenagem.

• **Tricotecenos:** toxinas comumente encontradas nos grãos colhidos, como, por exemplo, T-2, deoxinivalenol (DON) e diacetoxiscrípenol (DAS), irritam os tecidos do animal, com

sintomas de perda de apetite, redução na ingestão de ração, baixo desempenho, cólicas e supressão imunológica.

QUAL FERRAMENTA OFERECEMOS PARA A SEGURANÇA NUTRICIONAL DA SUA TROPA?

Além do componente de adsorção e biotransformação das micotoxinas encontradas nos alimentos, dsm-firmenich, com as soluções da Biomín, adicionou uma terceira dimensão de proteção aos seus produtos: fitogênicos, com origem no cardo-mariano para proteção hepática, e substâncias fícofiticas, com origem em algas para suporte do sistema imunitário.

A tecnologia dentro do pacote Mycofix® é a mais completa e atua na resolução do problema não só pela desativação de micotoxinas (adsorção + biotransformação), mas também como suporte importante à função hepática e imunitária dos animais, que, muitas vezes, se veem comprometidas em situações de micotoxicoses.

A gestão de risco de micotoxinas deve ser considerada por todos os técnicos de saúde animal como prioridade. Sabemos que, mesmo em baixas concentrações, elas determinam significativamente a performance dos animais.

Com a aquisição da Biomín, a dsm-firmenich passou a oferecer mais esta ferramenta para os criadores de cavalos, que, em conjunto com a suplementação da tropa, garante mais segurança na alimentação dos equídeos. Aditivo para ser usado nos alimentos, o Mycofix® Plus 5.0 deve ser utilizado como estratégia de segurança de performance para o seu criatório. 

As principais micotoxinas e seus sintomas nos equídeos:

Sintomas inespecíficos	Aflatoxina	Ocratoxina	Tricoteceno	Zearelenona	Fumonisina
Supressão imunológica	x	x	x	x	x
Diarréia		x	x	x	x
Baixa performance e Reprodução	x	x	x	x	x
Carcinogênico	x	x			x
Hemorragias	x		x		
Distúrbios hematológicos		x	x		x

**Se tem
Kromium[®],
tem cavalos
de alta
performance.**



Se tem Kromium[®], tem animais saudáveis e prontos para o trabalho. Tem Minerais Tortuga que auxiliam na prevenção de doenças, potencializam o desempenho e promovem a recuperação rápida do animal após atividade física. Tem melhora da performance. Tem paixão pela criação.

Tortuga[®], uma marca DSM. Se tem Tortuga[®], tem futuro.



O ATENDIMENTO PARA INDÚSTRIAS DE NUTRIÇÃO ANIMAL, CUSTO X BENEFÍCIO X COMÉRCIO

André Valério Mussio

Account Manager dsm-firmenich - SP-MT-MTN-RO-PA-MAPITO

Não é surpresa mais para ninguém dizer que o mercado de nutrição animal tem caminhado a passos largos nos últimos anos e que vem participando como protagonista na economia do Brasil. Indústrias de rações com atuações regionais possuem alguns diferenciais que podem facilitar o processo de fabricação e distribuição. Diferenciais esses como: proximidade presencial com seus clientes, oportunidades de compra de grãos regionais com melhores condições de frete e uma maior flexibilidade quanto a negociações, permitindo trabalhar com mais diversidade de pagamentos. Ou seja, por estar inserida no círculo de vendas dos seus clientes, a indústria com atuação regional detém muito conhecimento sobre eles, suas possibilidades de compras e a cultura comercial local. E consegue trabalhar com o lema “O negócio é não perder negócios” com maestria.

Em muitos cenários, há indústrias que estão focadas somente em “custo”, mas o que parece ser uma economia, torna-se um risco gigantesco de perda de negócios. Imagine uma empresa que realiza vendas para 20 clientes que compraram somente por preço, vamos chamá-la de Empresa A. Possivelmente, este cliente não mensura seus resultados e, no próximo mês, vai comprar novamente de quem tiver o preço mais em conta. Por trabalhar vendendo “custo”, essa empresa não consegue investir em tecnologias e muito menos em um pós-venda eficaz, o que piora ainda mais o negócio.

Outro ponto que vale ressaltar é que, ao final de um mês, se ela vende para 20 clientes “preço”, ela não terá nenhum deles fidelizados, e sim clientes que poderão migrar para outro fornecedor que fizer um pouco mais barato. Ou seja, ao final de

um ano a Empresa A terá que competir por preço nos mesmos 20 clientes.

Agora vamos fazer um comparativo com a empresa que investe em “qualidade”, a Empresa B. O seu produto tem muito mais condição de resultado e a empresa B consegue mostrar para o cliente o porquê de ela ter um custo diferente do concorrente. Isso acontece simplesmente mostrando que o comparativo não é como chamamos “banana com banana”, e essa fórmula é muito bem preparada e treinada para a equipe. Assim, a empresa B consegue abrir cinco clientes ao mês, provando resultado no bolso do pecuarista. Essa empresa, ao final de um ano, terá 60 clientes fidelizados, fidelização essa em que o cliente sabe que o que ele está comprando não custa, e sim vale! Mais um ponto a se pensar é que a empresa B consegue trabalhar com um produto diferente no mercado, trazendo mais margem interna, podendo investir cada vez mais em melhorias fabris, equipe técnica-comercial e expansão. Em resumo, trata-se de Custo/Benefício.

Mas como o próprio título do artigo nos traz, há algo mais que nós, da dsm-firmenich, levamos para o nosso parceiro, que se trata de Custo/Benefício/Comércio. Isso nada mais é que um conjunto de planejamento e ações trabalhadas como um único time, que faz o trabalho desde o estudo do mercado regional para construção ou atualização de portfólio de produtos, planejamento de infraestrutura industrial, suporte em documentações necessárias pelo MAPA (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento) até treinamento de equipe interna indústria, de equipe comercial e pós-venda. Mesmo sendo muito importante, a matéria-prima fornecida aos nossos clientes é somente um dos produtos que entregamos!

Não é possível utilizarmos fórmulas que funcionam no Rio Grande do Sul para o estado do Acre, pois são diferentes rebanhos, solos e culturas de compra dos pecuaristas. Por isso, um estudo de mercado é essencial. No entanto, vemos muitos fornecedores trabalhando com fórmulas únicas para quaisquer regiões do País. É impossível termos as melhores fórmulas com melhores custos, e não termos condições fabris para entregarmos aos nossos clientes o que está projetado nas formulações. Por esta razão, há necessidade de acompanhamento com análises e de treinamentos para a equipe que trabalha na Indústria.

Finalizando, nada disso adianta se eu não tiver uma equipe

técnico-comercial capacitada para mostrar e provar aos pecuaristas que o produto não é um custo, e sim um investimento. Se o pecuarista compra a nutrição para os animais absorverem, por que investir em produtos que não serão aproveitados pelos animais e que serão jogados ao solo? Isso é só uma breve descrição do que se trata quando falamos em Custo/Benefício/Comércio.

É válido, ainda, fazermos um comparativo com a Agricultura, em que, se você não fornecer o que é necessário para o solo e para a planta, a colheita será péssima. Por que não vemos mais agricultores que simplesmente plantam a semente e voltam somente no dia da colheita? Por que, a cada dia no mundo todo, agricultores investem e têm ferramentas para acompanhar com extremo rigor o seu negócio?

Na pecuária, não é diferente. Quem não acompanha de perto e não investe em nutrição animal, não vai colher um bom resultado. Para isso, destaco as tecnologias nutricionais dsm-firmenich, como os Minerais Tortuga, CRINA® e Hy-D®, dentre diversas outras que, em conjunto com todo o suporte técnico, proporcionam o que há de mais nobre e eficaz em resultados para os animais e os pecuaristas. Na dsm-firmenich, também dispomos de ferramentas para o sucesso do nosso cliente, como o Aceleração Feedmills, que conta com plataforma virtual para treinamentos, além de ser um programa no qual o cliente pode resgatar pontos e converter para ações de sell-out na sua indústria. Também destaco o Prodap Fabs, que, assim como na agricultura, permite que as Fábricas de Rações acompanhem de perto o que acontece em seu negócio, trazendo melhor controle e agilidade, fazendo com que a empresa consiga obter uma melhor estratégia com melhores lucros.

“Para nós, da DB Nutrição Animal, o atendimento da dsm-firmenich é como uma estrada bem pavimentada e extremamente segura. Se seguirmos dando atenção e permanecermos no caminho, temos certeza de que chegaremos ao objetivo!”, fala Vinícius de Oliveira Cruz, médico-veterinário e Diretor Técnico Comercial da DB Nutrição Animal, de Ouro Preto do Oeste/RO. Seguindo a frase, o que entregamos é segurança em todos os momentos, em todos os trabalhos! Como base, temos a nossa história, da dsm-firmenich, que sempre apostou e aposta em tecnologias, e tem como objetivo único colocar mais rentabilidade no bolso do pecuarista, deixando claro que a matéria-prima ou o produto é mais um ponto entre tudo o que ofertamos e entregamos aos nossos parceiros. 



ATENDER ÀS NECESSIDADES E DESAFIOS DE CADA CLIENTE

AS PARTICULARIDADES E A DIVERSIDADE CULTURAL DA REGIONAL N/NE/MG ENCANTAM E ENRIQUECEM O COTIDIANO DO GERENTE TÉCNICO DE CONFINAMENTO, GUSTAVO MONTEIRO

Mylene Abud

Nunca perder a capacidade de ser melhor como pessoa e como profissional. Essa é a meta de Gustavo Monteiro, Gerente Técnico de Confinamento da DSM para as regiões Norte, Nordeste e Minas Gerais. Nascido em Lavras/MG, ele passou a infância e a adolescência envolvido com a pecuária, principalmente a leiteira, atividade bem tradicional no sul do estado. Por esta razão, sempre soube que trabalharia em alguma profissão ligada ao Agro. No início, pensou em ser médico-veterinário, pois havia mais dados disponíveis sobre o curso e as possibilidades de atuação.

“No começo dos anos 2000, as informações sobre a Zootecnia e seu mercado de trabalho ainda eram pouco difundidas. Fui entender o que era a área quando comecei a estudar para o vestibular e pesquisei o assunto. Gostei muito da grade do curso e vi que as disciplinas eram realmente voltadas à produção animal. Abandonei a ideia de fazer Veterinária e prestei Zootecnia. Em pouco tempo, já sabia que era aquilo o que eu queria fazer na minha vida”, conta ele, que se graduou na área e fez mestrado em Nutrição e Produção de Ruminantes também na Universidade Federal de Lavras (UFLA).

O ponto de virada em sua carreira aconteceu no segundo semestre da faculdade, quando Gustavo conheceu o Núcleo de Pecuária de Corte (NEPEC) do Departamento de Zootecnia da universidade. “Vários profissionais de grandes empresas já tinham passado por lá e eu me interessei. Dessa forma, mais uma vez abandonei a ideia antiga de atuar na atividade leiteira e ingressei no corte. Agradeço aos colegas daquela época, que me ensinaram muito e me deram uma base sólida para encarar os desafios do mercado”, ressalta.

Ao terminar a graduação, Gustavo entrou em uma empresa de tecnologia, para trabalhar com seu professor da faculdade e futuro orientador de mestrado, Mario Chizzotti. “A empresa se chamava PreziZoo - Zootecnia de Precisão, termo que nem era usado na época. Começamos a desenvolver alguns equipamentos integrando o pessoal de TI e Eletrônica com a Zootecnia, isso foi um grande desafio e me deu outra perspectiva profissional”, destaca.

Com o fim do mestrado, ele resolveu estudar inglês e foi para a Irlanda, a fim de fazer um curso e trabalhar. “Fiquei lá aproximadamente um ano e voltei para ingressar na vida profissional para a qual eu tinha me preparado. Fui indicado por um supervisor na época, o Wellington Aziane, que tinha



Cada região tem seu jeito de se comunicar, sua herança cultural, e conviver com isso é uma riqueza muito grande para a minha vida. ”



estudado comigo em Lavras, a uma vaga de Consultor Técnico Comercial da dsm-firmenich em Araguaína/TO. Naquele tempo, o gerente era o Christian Bezerra, ao qual sou muito grato por ter me dado essa oportunidade de entrar para o time da companhia. Aceitei o desafio, peguei minha mala no sul de Minas e fui para o norte do Tocantins, onde fiquei na função por dois anos. Depois, me transferi para Palmas e, em 2018, assumi a vaga de Gerente Técnico Regional”, relembra.

Entre os desafios do cargo atual como Gerente Técnico de Confinamento da região N/NE/MG, ele destaca a responsabilidade de levar conhecimento, de forma clara e objetiva, para lugares onde a atividade de confinamento ainda está sendo introduzida. “Muitas dúvidas surgem e eu e minha equipe nos preparamos todos os dias para entregar o melhor para os nossos clientes”, ressalta.

“A minha regional tem uma diversidade cultural muito grande. Uma hora, você está tomando um café no sul de Minas. Em outra, comendo uma tapioca em João Pessoa/PB e, depois, atravessando a balsa no Rio Amazonas em Santarém/PA. Cada região tem seu jeito de se comunicar, sua herança cultural, e conviver com isso é uma riqueza muito grande para a minha vida. No começo, devido à distância e à logística, é difícil para quem trabalha no Norte. Mas depois que se vê a riqueza e o futuro acontecendo aqui, as coisas vão ficando cada dia melhores”, enaltece.

Para ele, a qualidade de uma consultoria técnica consiste em entender a real necessidade e os desafios do cliente. “Para isso, nós, técnicos, temos que desenvolver um dinamismo para encaixar as tecnologias da melhor maneira, em cada propriedade. As fazendas são diferentes umas das outras, mesmo que sejam vizinhas, do mesmo tamanho e com o mesmo sistema produtivo”, ensina Gustavo Monteiro. 



LIDERANÇA NATA

À FRENTE DA INTEGRAÇÃO COM A PRODAP, VANESSA PORTO INCENTIVA O EMPODERAMENTO FEMININO E QUER INSPIRAR AS PESSOAS NA CAMINHADA POR UM MUNDO MELHOR

Mylene Abud

A aptidão para a liderança surgiu cedo na vida de Vanessa Porto, nascida em Santo André e criada em São Caetano, ambos municípios situados na região conhecida como ABC Paulista. Quando criança, ela sonhava em falar várias línguas, viajar o mundo e interagir com pessoas de diversas nacionalidades. E perseguiu o seu caminho. “Refletindo hoje, vejo que o meu grande talento, desde pequena, se dava pela liderança. Na escola, eu liderava os grupos de estudo, ajudando alunos que tinham dificuldade, e fui responsável pela execução de gincanas culturais do município, Olimpíadas de Matemática, treinos de handball do time e peças teatrais”, lembra.

Com diploma técnico em Construção Civil, movida por seu sonho, Vanessa fez bacharelado em Comércio Exterior no Mackenzie, por entender que esta formação a colocaria em contato com pessoas de diversas nacionalidades. E, depois, MBA em Varejo na Universidade de São Paulo (USP), para atender às necessidades de sua carreira na época.

“Atuei em várias posições de liderança na área comercial, de negócios, tecnologia e de inovação, ao longo de mais de 20 anos. Como trade marketing na Nestlé, liderei a inovação para o lançamento da Linha Fast de bebidas prontas, fui responsável pelo desenvolvimento estratégico de rotas ao mercado para canais emergentes, gerenciei grandes contas internacionais e integrei o time global de planejamento de vendas em Vevey, sede da empresa na Suíça, onde tive a oportunidade de desenvolver e implementar estratégias de change management junto a mercados-chaves, como Suíça, Chile e França”, conta. Também passou por empresas, como Stevia e Rappi, e atuou em consultoria empresarial voltada à gestão de projetos antes de ingressar na dsm-firmenich, em 2021, como responsável por Estratégia e Inovação Digital para Ruminantes na América Latina.

“Em um mundo VUCA (sigla em inglês para os pilares Volatilidade, Incerteza, Complexidade e Ambiguidade), é vital que sempre estejamos atentos aos movimentos de mercado, cultivando um olhar vanguardista no tocante à inovação e à tecnologia de outros setores também. Hoje, estou muito feliz neste desafio de liderar a integração da Prodap, adquirida como parte da estratégia global do negócio de Saúde e Nutrição Animal (ANH) na consolidação do pilar de Serviços de Precisão, fala a atual Diretora de PMI e Inovação Digital da dsm-firmenich.

“

Sou partidária da diversidade em todas as nuances que este termo propõe. Desta maneira, quanto mais mulheres são empoderadas para liderar, mais temos um ecossistema completo.

”

Como líder nata, Vanessa também defende a maior presença feminina em cargos de liderança. “Sou partidária da diversidade em todas as nuances que este termo propõe. Desta maneira, quanto mais mulheres são empoderadas para liderar, mais temos um ecossistema completo, no qual todos se beneficiam pela diversidade que isso traz em termos de complementariedade de pensamento e criatividade para a empresa, colaboradores e clientes”, enfatiza.

Para descansar da rotina puxada, Vanessa tem no kitesurf seu hobby predileto. “Ele combina elementos, como o mar, o vento e o sol, com a prática esportiva. É por meio dele que eu me conecto comigo mesma, com a natureza, e perco toda a noção de tempo. Para mim, é a combinação perfeita!”, fala ela, acrescentando que, como alternativa na cidade, faz spinning.

Recentemente, ela embarcou em uma pós-graduação em Psicologia Junguiana, em razão da profunda curiosidade por melhor compreender as pessoas. E aplica todos os seus conhecimentos e habilidades para manter seu propósito de vida: tornar-se a melhor versão de si mesma, tendo como base o respeito, a generosidade, as boas intenções e a honestidade. “E, se possível for, gostaria de servir humildemente de inspiração positiva àqueles com que cruzo na minha caminhada em prol de um mundo melhor para todos”, finaliza Vanessa Porto. 

***O DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL
E A CONSERVAÇÃO
AMBIENTAL
SEMPRE FIZERAM
PARTE DE NOSSAS
RAÍZES.***

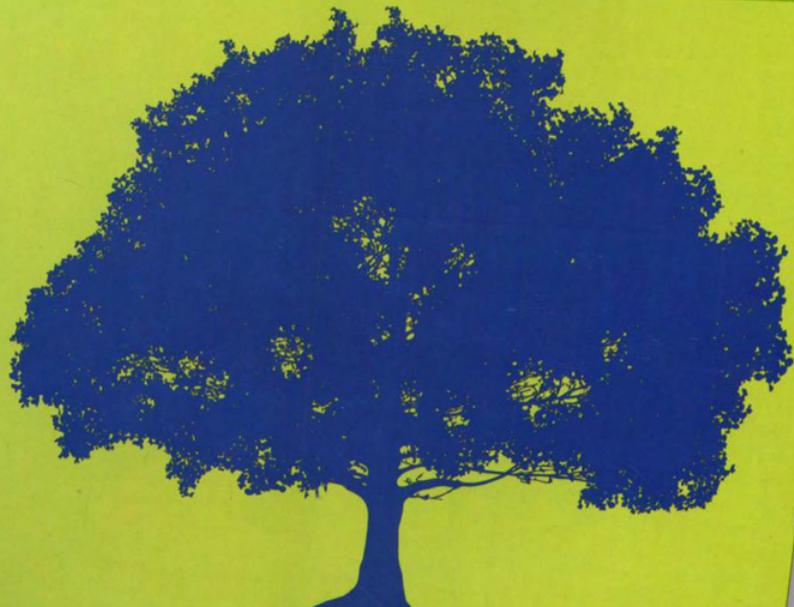
***EDIÇÃO DE MAI/JUN DE 2011
DO NOTICIÁRIO TORTUGA.***



A ciência e a técnica
a serviço da produção animal

EDIÇÃO 474 . ANO 55 . MAI/JUN 2011

NOTICIÁRIO **TORTUGA**



Sustentabilidade

REVISTA DO CONSELHO (MAI/JUN 2011)

Se tem Tortuga[®] no Canal do Boi, tem conteúdo de qualidade.



Tudo sobre pecuária, confinamento, novas tecnologias, lançamentos, nutrição animal e suplementação mineral de forma objetiva e informativa. O Noticiário Tortuga na TV é exibido de segunda a sexta-feira, às 7h da manhã (horário de Brasília), pelo Canal do Boi, e pode ser acompanhado na Web pelo portal www.sba1.com.

Tortuga[®], uma marca DSM. Se tem Tortuga[®], tem futuro.



Confira o Canal por aqui.



PUBLICIDADE



Uma marca



Proteja seu rebanho e melhore a reprodução



Conheça Feproxi™

O produto que impulsiona os índices reprodutivos do seu rebanho e aumenta seu lucro.

A solução da marca Tortuga® para melhor reprodução!

Feproxi™ atua no balanço oxidativo nas células das vacas, reduzindo os efeitos negativos dos radicais livres, promovendo saúde, além de melhorar a qualidade dos oócitos e os níveis de hormônios envolvidos na reprodução. Confira os benefícios:



MAIOR TAXA E MANUTENÇÃO DE PREENHEZ



REDUÇÃO DE INTERVALO DE PARTOS E RETORNO AO CIO



MELHOR QUALIDADE DE COLOSTRO



MENOR USO DE PROTOCOLOS HORMONAIS E DOSES DE SÊMEN



MELHORES ÍNDICES NA 1ª IATF

ROVIMIX®
β Carotene

TECNOLOGIA ÚNICA E EXCLUSIVA DSM

Entre em contato com nossa equipe e saiba mais.
0800 110 6262 | www.tortuga.com.br

[f /tortugadsm](https://www.facebook.com/tortugadsm) [@tortuga.dsm](https://www.instagram.com/tortuga.dsm) [/TortugaDSM](https://www.youtube.com/TortugaDSM)



Uma marca 